

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 53.º — N.º 2798

QUINTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1985

PREÇO: 20\$00

**COM A ABERTURA
DE NOVA EMPRESA**

PARAMOS TERÁ MAIS 500 POSTOS DE TRABALHO

Uma nova unidade fabril, votada à confecção de artigos em pele, criará, no Lugar do Monte, em Paramos, cerca de 500 postos de trabalho. Considerada uma zona muito desprotegida no que diz respeito a emprego, aquela freguesia de Paramos verá, desta forma, diminuído esse problema.

A empresa, de dois sócios americanos, situar-se-á em parte das instalações de uns armazéns de alcatifas pertencentes a Manuel da Rocha Bernardes e trabalhará, essencialmente, para exportação.

□ PÁGINA 4

ELE ALERTA

É URGENTE ACUDIR À BANDA DE ESPINHO

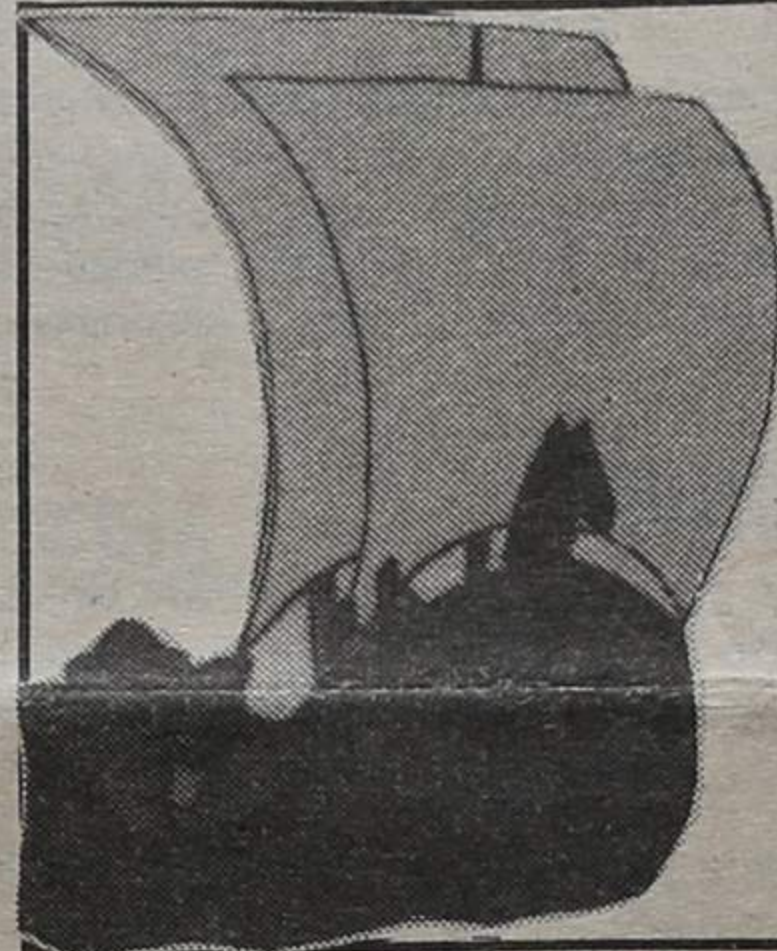
ÚLTIMA PÁGINA



**REPETIDOR
DA TVE-2**

ENSAIO FOI ANIMADOR

□ PÁG. 5



NO CASINO CINANIMA TERMINA DOMINGO

□ PÁG. 5

CENTRO SOCIAL DE PARAMOS

... E A MONTANHA PARIU UM RATO!

□ PÁG. 4

DEFESA

DESPORTIVA

NACIONAL DA II DIVISÃO

45 MINUTOS DE BOM FUTEBOL

TAÇA DOS CAMPEÕES

EUROPEUS DE VOLEIBOL

**HÁ (TAMBÉM) CAUSAS PROFUNDAS
NO AFASTAMENTO DOS «TIGRES»**

FUTEBOL POPULAR

**JUVENTUDE DE SILVALDINHO
QUEIXA-SE DOS ÁRBITROS**

AUTÁRQUICAS:

PS E PSD CONTRA A LIDERANÇA COMUNISTA EM ANTA

«O que foi realizado é pouco e não nos consideramos satisfeitos», diz Manuel Faria, candidato social-democrata à Junta de Anta. Tudo por causa da política eleitoralista seguida pela liderança comunista daquela autarquia — ajunta o candidato socialista ao mesmo cargo. Um e outro apresentam propostas válidas capazes de fazer mudar o eleitorado, depois de uma experiência algo desencantadora ditada pela APU.



□ LER NA
PÁGINA 3

DIRECÇÃO-ESCOLAR QUERIA TRANSFERIR CRIANÇAS DA «23» PARA O EX-COLÉGIO

Numa reunião, segunda-feira de manhã, a Câmara deliberou manter as posições anteriormente assumidas em relação ao caso da escola da Rua 23, não obstante uma proposta da Direcção-Escolar de Aveiro no sentido de se encontrar uma saída.

Num ofício, a Direcção-Escolar propunha que as cem

crianças (quatro turmas) do ensino pré-primário que ficaram sem aulas depois da Junta ter fechado a cadeado a escola da Rua 23, passassem para a escola n.º 5 (Colégio N.º S.ª da Conceição). E pedia à Câmara que colaborasse com as obras necessárias na antiga biblioteca e na residência contígua ao ex-colégio, onde funcionariam as turmas.

A edilidade, porém, não mexerá uma palheira nesse sentido. Mantém que a escola nunca foi desafectada do ensino pré-primário. Ao contrário, o colégio foi comprado pela Câmara com o fim específico de servir o ensino primário, comprometendo-se a Direcção-Escolar a utilizar para o efeito as 16 salas, quando na verdade só está a usar metade.

SEDE PARA O ORFEÃO

O Orfeão de Espinho solicitou à Câmara que lhe dê o direito de superfície sobre um terreno da Rua 43, a fim de ali construir a sua sede.

Nesta sua reunião de segunda-feira, a edilidade deliberou solicitar à Assembleia Municipal que autoriza essa cédência pelo período máximo que a lei permita.

CASOS

EM PERIGO (ANTEONTEM) UM OPERÁRIO QUE CAIU DE UMA ESCADARIA

Entraria em coma, já no serviço de urgência do Hospital de Santo António, do Porto, um biscateiro da construção civil que terça-feira de manhã caiu de uma escadaria do Hotel de Espinho, à Rua 19.

Trata-se de Fernando Carvalho de Sousa, de 55 anos, casado, reformado, morador no Bairro do Soeiro, em Anta, que quando reparava o corrimão de uma escadaria em caracol, falseou o pé e caiu de grande altura, embatendo de cabeça no solo.

Depois dos primeiros socorros no Hospital de Espinho, seria transportado pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses ao «Santo António», onde se viria a apurar que além de fracturas na cabeça, tinha também partido a bacia.

A última informação sobre o estado de Fernando de Sousa recolhida ao fim da tarde de terça-feira, era pouco animadora pois previa-se que não viesse a resistir. Oxalá assim não tenha acontecido ou não venha a acontecer.

A Polícia capturou, segunda-feira, Ilário Pereira Gonçalves, de 20 anos, solteiro, sem profissão, morador em Paços de Brandão, por ter sido autor confesso de furto num estabelecimento de electrodomésticos da Rua 20, n.º 735, propriedade de António Ferreira de Sá Alves.

O Ilário introduziu-se primeiro numa residência por cima do estabelecimento e com acesso interior para este, furtando artigos vários avaliados em 200 mil escudos. Todos eles foram recuperados pela PSP local, à excepção de um vídeo que o Ilário disse ter-lhe sido apreendido pela GNR de Santa Maria de Lamas.

O Ilário está agora preso preventivamente em Custóias. — Capturado foi também José Maria Ferreira dos Santos, de 27 anos, casado, de Aldeia-Silvalde, por ter mandado de captura do Tribunal de Espinho, relativo a um processo correccional.

— Pelo mesmo motivo, foi também capturado Carlos Alberto Pinho Gomes Ramelgado, de 22 anos, solteiro, morador no Bairro Piscatório, casa 45, em Silvalde. Ambos recolheram ao estabelecimento prisional de Custóias.

Uma sexagenária foi atropelada, quinta-feira, pelas 11.15 horas, na Avenida 24, por um pesado de mercadorias, guiado por Joaquim Manuel de Queirós Madureira, de 31 anos, motorista, morador em Arcozelo, Gaia.

A sexagenária, Margarida Gandra, doméstica, moradora na Rua 6, n.º 796, teve de ser socorrida no hospital de Espinho, onde se verificou ter fracturado cinco costelas.

— Outro acidente: um choque entre os ligeiros de mercadorias de matrículas ES-53-62 e CU-26-39, conduzidos, respectivamente, por António Alves dos Santos, de 23 anos, revendedor, morador em Lourosa, e Paulo Claudino de Sousa, de 45 anos, casado, viajante, residente em Gaia.

Deste acidente, e para além de danos materiais em ambas as viaturas, resultaram ferimentos no condutor Paulo Claudino, que teve de ser tratado no hospital de Espinho.

CRIMINALIDADE EM OUTUBRO

FURTOS E CHEQUES SEM COBERTURA NO «TOP»

Segundo um comunicado do Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública (PSP), durante o mês de Outubro e comparativamente ao período anterior, registou-se um ligeiro aumento das acções de furto, nomeadamente do interior de viaturas na via pública. Um outro aspecto relativo à criminalidade na zona urbana de Espinho diz respeito a um sensível agravamento nas queixas por agressão entre cidadãos e a cheques sem cobertura que passaram de 2 em Setembro para 8 em Outubro.

Por outro lado, de 9 de Setembro a 6 de Outubro, verificou-se um abaixamento nos furtos de motorizadas.

Quanto à actividade da PSP, destaca-se o seguinte: foram capturadas 3 pessoas, sendo 2 por posse de droga recuperada uma volta de ouro que tinha sido furtada; em operações «stop» foram fiscalizadas 186 viaturas, resultando 16 autuações por infracções diversas ao Código de Estrada; foi feito o controlo de alcoolémia a 2 condutores, um dos quais acusou uma taxa excessiva de álcool no sangue e, por esse motivo, foi autuado e a sua carta de condução apreendida, conforme a legislação em vigor determina; foi executada uma Operação de Fiscalização Conjunta com agentes da Inspeção Económica, em que foram fiscalizados 20 estabelecimentos comerciais e todas as bancas do Mercado Municipal, não se registando quaisquer infracções.

BARROSO DA FONTE DEIXA A COMUNICAÇÃO SOCIAL (DELEGAÇÃO NORTE)

Barroso da Fonte cessou segunda-feira as suas funções de director da Delegação no Porto da Direcção-Geral de Comunicação Social. Foi demitido pelo anterior secretário de Estado para o sector, Anselmo Rodrigues.

Numa carta de despedida que nos enviou, o dr. Barroso da Fonte diz:

«Quero reafirmar-lhe que continuarei, agora que vou voltar à situação de utente destes Serviços, a pugnar pelos grandes e muitos problemas que afectam a Comunicação Social, momento a Imprensa Regional.

«Não me foi possível, durante estes três anos, fazer aquilo que sempre desejei. E não o pude fazer porque esta Delegação não tem competências legais para fazer seja o que for. Depende totalmente dos Serviços Centrais. E, para espanto de quem aqui trabalha, o último Director-Geral, Cáceres Monteiro, por razões que não se descortinam, retirou ao director da Zona Norte e aos Serviços de que era responsável, todas as competências, mesmo aquelas que são inerentes à categoria de Director de Serviços».

Nesta ocasião não queremos deixar de manifestar o nosso reconhecimento pelo apoio que nos prestou ao longo dos três anos que desempenhou o cargo.

AUTOCRÍTICA

O Semanário «Maré Viva» gosta muito de brincar os colegas da Imprensa local com frequentes «nicas».

Numa recente edição, resolveu criticar «alguma imprensa local» por não comparecer à apresentação aos jornais do Cinanima/85.

Pensamos ter sido uma auto-crítica já que o dito semanário nem lá pôs os pés.

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO

A Comissão Directiva Concelhia do Partido Renovador Democrático (PRD) levou a efeito uma série de encontros com candidatos à presidência da Câmara local, nas próximas eleições autárquicas. No entanto, e segundo fonte partidária, José Fonseca, do CDS e João Almeida, da UDP, foram os únicos que não deram satisfação ao convite formulado.

Aquela fonte declarou-nos ainda ter sido muito válida a iniciativa cujo objectivo foi — para além de se conseguir um melhor conhecimento pessoal — saber quais os projectos de cada candidato à edilidade para que o PRD possa tomar posição «em relação às autárquicas». Como se sabe o PRD apenas concorre à Assembleia Municipal.

ALIANÇA POVO UNIDO

A Comissão Coordenadora de Espinho da Aliança Povo Unido (APU) promove, no próximo dia 22, pelas 21.30 horas, no salão nobre da Câmara Municipal um debate público subordinado ao tema «Poder Local — Liberdade de Imprensa e seu relacionamento com a Imprensa».

Para tal, foram convidados a participar os cabeças de lista à Câmara e o do PRD bem como o actual presidente do Município.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO INTERRUPTÃO DE CORRENTE

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica de que, no próximo domingo, dia 17 de Novembro, por motivo de trabalhos nas linhas da E.D.P. haverá interrupção de corrente, nos seguintes postos, das 10 às 12 horas:

P.T. 29 — Paramos — Bouça
P.T. 16 — Paramos — Lomba
P.T. 22 — Paramos — Corredoura

É, no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 12 de Novembro de 1985

A DIRECÇÃO

VENHA VISITAR-NOS SOMOS O SEU NOVO CENTRO DE ESTÉTICA

FACE DOURADA, L.ª

ESTETICISTA * VISAGISTA * MASSAGISTA

— «Existimos para a servir melhor» —

RUA 8, N.º 359 - ESQ. C/ A 11

— 4500 ESPINHO —



GARAGENS NA RUA 19 N.º 829

VENDEM-SE A POUCOS METROS DA FEIRA. PORTA AUTOMÁTICA

Informa e mostra: Livraria Académica
Rua 19 n.º 825

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 20-11-1985

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 20 de Novembro de 1985 se realizará nos Paços do Concelho a 5.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Deliberar sobre a proposta do contrato de empréstimo para a const. da 2.ª Linha de Tratamento de Lixos da Lipor.

2 — Deliberar sobre o Regulamento Interno de Contabilidade da Câmara Municipal de Espinho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 12 de Novembro de 1985

O Presidente da Assembleia,
José Augusto Ferreira de Campos

ELEIÇÕES ANTA

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES

PS E PSD APRESENTAM-SE COMO ALTERNATIVA À LIDERANÇA ELEITORALISTA DOS COMUNISTAS

Continuamos com a ronda pré-eleitoral pelas freguesias do concelho. Desta vez, fomos ouvir os candidatos à Junta de Freguesia de Anta pelo Partido Socialista e Partido Social Democrata, respectivamente, Luís Lício Aleixo e Manuel da Silva Faria.

Ambos defendem, como obra prioritária a levar a cabo após as próximas eleições, a construção de nova sede da Junta, onde seja, também, instalado um Posto Médico. Ambos consideram que há que

Luis Lício Aleixo, o candidato socialista à presidência da Junta de Anta, acusa o actual titular do cargo — o comunista Fernando Padeiro — de seguir, na sua gestão, uma política eleitoralista. Acusa-o, sobretudo, de seguir uma política de «remendos», no que respeita a caminhos públicos.

Todavia, o candidato socialista sustenta que, enquanto secretário do actual executivo de freguesia, nunca boicotou o trabalho da autarquia tendo, ao contrário, colaborado activamente para a concretização das realizações que considera mais válidas. Luís Lício Aleixo foi, pois, oposição construtiva.

No entanto, e no entender do nosso interlocutor, as iniciativas válidas desta gestão contaram-se pelos dedos, o que se fica a dever à liderança fraca da APU. «Se tivesse sido eu a liderar a junta, muito mais se teria feito, nomeadamente no que respeita a caminhos públicos.»

propostas pensa poder retirar à APU a presidência da Junta, até porque os comunistas tiveram uma votação insignificante nas eleições legislativas.

«Desta vez o caso muda de figura», comentaria Luís Lício Aleixo.

seja uma realidade, a exemplo do que fez a Junta socialista de Silvalde. Ela já tem uma magnífica sede, onde também funciona um posto médico, a educação de adultos e uma biblioteca.»

O candidato socialista de-

desbloquear o problema do cemitério contando com a colaboração camarária.

Todavia, para o candidato socialista, o actual presidente da Junta de Freguesia de Anta, Fernando Padeiro, tem seguido, na sua gestão, uma política eleitoralista. Por seu turno, o cabeça de lista social democrata afirma que, se muitas necessidades não foram colmatadas, deve-se à falta de sintonia entre a edilidade e o executivo da Junta, nas pessoas dos respectivos presidentes.

A POSIÇÃO DO CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA

Para Manuel da Silva Faria, candidato pelo Partido Social Democrata (PSD) à Junta de Freguesia de Anta, nas próximas eleições, a obra que merece maior prioridade diz respeito à construção de uma nova sede para aquele órgão autárquico. Segundo palavras suas, «a obra de maior envergadura a que o grupo do PSD e eu próprio nos iremos empenhar será, sem dúvida, a nova sede da Junta de Freguesia. Anta é uma das maiores freguesias do concelho e é aquela que piores instalações dispõe.

«Esta obra tem absoluta prioridade e quero deixar bem expresso o entendimento que tenho sobre o que deverá ser uma verdadeira sede da Junta. Deve ser um imóvel também com funções sociais. Portanto, a nova sede da Junta deve, além de secretarias funcionais, gabinetes e salas de reuniões condignas, possuir ainda — e por exemplo — uma biblioteca, um posto médico (necessidade bem imperiosa), um pequeno es-

pelo PSD, se encontre, ainda, «em cuidadosa e ponderada elaboração por um grande grupo de pessoas de dentro e fora de partido, naquela freguesia», o candidato social-democrata afirma-nos ser fácil, desde já, saber-se quais as prioridades a tomar em conta. Para além da nova sede da Junta e do alargamento do cemitério, Manuel Faria acha que tudo se deve fazer para se urbanizar os restantes largos da freguesia, «nomeadamente o da Idanha e o dos Altos Céus». Para tal, afirma que se empenhará a fundo «para o seu rápido arranque».

Referindo-se a outros sectores, principalmente no que aponta para a Cultura, o Desporto, Educação — ensino pré-primário e jardins-de-infância — e vias de comunicação, «autênticas inovações surgirão no programa do PSD de Anta, que será dinâmico, empreendedor, inovador e mobilizador das pessoas da nossa freguesia e que, como já referi, serão oportunamente divulgadas».



Para o candidato do PSD «o que foi até agora realizado é pouco e não nos consideramos satisfeitos, bem pelo contrário».

CABEÇA DE LISTA SOCIALISTA CONTRA A POLÍTICA DE «REMENDOS» DA APU EM MATÉRIA DE CAMINHOS PÚBLICOS

AS PROPOSTAS

Luis Lício Aleixo apresenta-se ao eleitorado com

fende também o desbloqueamento do problema do cemitério, com a imprescindível colaboração da Câmara. Acha que a primeira ampliação do cemitério para sul foi insuficiente e há que encarar como tarefa prioritária a segunda fase da obra.

Em termos de caminhos, pretende «uma obra diferente» da que vem sendo seguida. Em vez da pavimentação de muitos caminhos com brita, pó de pedra ou «tout-venant», que as primeiras chuvadas destroem, pretende uma pavimentação definitiva. Diz a este respeito: «É preferível fazer pouco e bem, e por isso, vou pugnar por se fazer sempre a pavimentação definitiva».

Luis Lício Aleixo defende também a admissão de um funcionário administrativo para a Junta «para melhor servir a população, dentro de horários que vão mais de encontro aos seus interesses».

Propõe-se também beneficiar o Largo de Nossa Senhora dos Altos Céus e rasgar uma ligação entre os lugares de Carvalhal e Cassufas.

Outro seu objectivo é recuperar o poço do Bairro da Ponte de Anta, procedendo à sua limpeza e dotando-o de motor, por forma a socorrer os moradores em caso de rupturas nas condutas de abastecimento de água a Espinho.

Num plano mais vasto, pretende conseguir o aumento das zonas de Anta a servir com água canalizada, bem como o alargamento da rede de esgotos a toda a freguesia. «São carências evidentes às quais terá de ser dada resposta».

Pretende ainda Luís Lício Aleixo aumentar o apoio da autarquia antense às colectividades culturais, recreativas e desportivas da freguesia.

um programa que defende ser realista e não «demagógico, recheado de obras que não se possam fazer».

Pretende levar a cabo sobretudo o que designa por «obras de fundo», uma das quais é a construção da nova sede da junta, onde também pretende ver instalado um posto médico. «Para nós, socialistas, a saúde é um bem que deve ser preservado e quando estivermos na condução dos destinos da nossa freguesia, criaremos condições para que, a breve prazo, essa obra

CANDIDATO DO PSD ACUSA: OBRAS NÃO REALIZADAS PELA FALTA DE SINTONIA ENTRE OS PRESIDENTES DA CÂMARA E DA JUNTA

paço para um posto de Correios, etc.».

Manuel Faria considera que o cemitério, neste momento, deixou de ser uma prioridade quase «afitiva para Anta», com a realização do pequeno aumento. No entanto, «não deixa de ser uma obra que irá ter uma posterior fase de alargamento — a ser executado pela edilidade local — no qual a Junta não deverá ter um papel de mero espectador mas sim uma actuação de defesa dos interesses próprios da freguesia».

Embora o programa detalhado para Anta, a apresentar

MUITO POR FAZER?

Manuel Faria afirmaria que todos os empreendimentos citados no programa do PSD têm a sua razão de ser. «O que foi até agora realizado é pouco e não nos consideramos satisfeitos, bem pelo contrário. Muito mais de pode fazer em articulação directa e em sintonia com a Câmara Municipal, o que, de todo em todo, tem faltado e a que o PSD é estranho».

O candidato social-democrata considera ainda que «existem sem dúvida inúmeras realizações só possíveis a uma

Junta com o apoio do Município.

«Na nossa freguesia existe um sem-número de necessidades básicas da população que não foram realizadas devido à falta de sintonia entre a Câmara e a Junta de Freguesia, nas pessoas dos respectivos presidentes».

Por exemplo? «Exemplos disso são, sem dúvida, para além das prioridades já focadas, o autêntico absurdo de num concelho pequeníssimo como o de Espinho a rede de esgotos dobrir uma pequena parte do concelho e que, no caso particular de Anta, pura e simplesmente não existir. Falta uma distribuição de água ao domicílio e outras infra-estruturas fundamentais».

Candidato pela segunda vez à Junta de Freguesia de Anta, Manuel da Silva Faria, com 55 anos de idade afirma que foi o amor à terra onde nasceu que o levou a aceitar o convite do PSD.

«O que me proponho realizar resume-se em poucas palavras e mais obras. Assim o entenda o eleitorado e serão precisos e mais que uns miseráveis panfletos anónimos difamatórios para me obrigar a desistir da luta por uma freguesia de Anta maior».



«Se tivesse sido eu a liderar a Junta, muito mais se teria feito, nomeadamente no que respeita a caminhos públicos» — afirma o cabeça de lista socialista.

E por continuar a pensar assim, que Luís Lício Aleixo se candidata pelas listas do Partido Socialista, com o estatuto de independente. «Independentemente, porque não serei comandado pelo partido» — esta a observação (ou recado) do nosso interlocutor.

Luis Lício Aleixo reuniu à sua volta um grupo de pessoas «jovens mas competentes e conhecedores desta freguesia que considero minha porque nela resido há 15 anos e nela constitui família.»

Com essa equipa e as suas

CENTRO SOCIAL DE PARAMOS OU O CASO DA MONTANHA QUE PARIU UM RATO

A montanha pariu um rato. Depois de muito tempo perdido em sessões camarárias com o processo, à mistura com algum aproveitamento político da situação, veio a verificar-se que, afinal, o principal óbice à aprovação do projecto relativo à ampliação do Centro Social de Paramos (infantário) pura e simplesmente não existia...

Numa primeira abordagem do assunto, cremos que a 18 de Setembro, a edilidade condicionaria a aprovação do projecto à apresentação de uma autorização escrita por parte de um vizinho, que poderia ser prejudicado por uma das paredes erigível mesmo na extrema de ambas as propriedades.

Depois, a 3 de Outubro, a vereação debruçava-se sobre um pedido de subsídio do

Centro Social para a obra em questão com a oposição dos vereadores Casal Ribeiro (APU) e Joaquim Ribeiro (CDS) aprovava um subsídio de mil contos, só que o condicionava também à apresentação do documento assinado pelo vizinho.

Inteiramente nas mãos do vizinho, que parecia não querer assinar a necessária autorização, a direcção do Centro Social, consultando atentamente o processo, descobria que os limites da sua propriedade são outros (mais dois metros e meio para o lado do vizinho), o que pode confirmar pelo menos através de um marco.

Face a este dado novo, solicitaria à Câmara que o dispensasse da apresentação do documento quer para a aprovação da obra, quer para a

concessão do subsídio de mil contos.

A informação que sobre esta solicitação presta a Repartição Técnica é algo favorável às posições do Centro Social: «Se se verificar que os limites da propriedade são os agora referidos, minimiza os inconvenientes, embora não os elimine totalmente».

Os dois vereadores que já anteriormente haviam manifestado oposição à forma como este processo estava a ser encarado, sobretudo devido ao facto de a obra ter nascido sem o projecto aprovado, resolveram, todavia, manter as posições na sessão da última sexta-feira.

Joaquim Ribeiro: «Eu não posso aprovar o projecto sem ouvir a outra parte.»

Casal Ribeiro: «Eu vou manter a minha posição até que o vizinho assine o documento ou se apresente uma prova concreta de que os limites da propriedade são outros».

Artur Bártolo, o presidente: «Se o requerente construir noutro terreno, lá estão os tribunais para resolver o assunto. Em nenhum processo a Câmara precisou de documento comprovativo de propriedade para aprovação de projectos. Acho que o problema está resolvido com esse parecer da Repartição Técnica».

Joaquim Ribeiro: «Porque é que em devido tempo o Centro Social não deu conta desses limites».

Carvalho e Sá (além de vereador, é dirigente do Centro Social): «O processo foi analisado e descobrimos que pela primeira planta topográfica apresentada, os limites eram outros.»

Assim, sendo, foi decidido rever a deliberação anterior e aprovar o projecto — o que significa que se legaliza e se subsidia em 100 contos uma obra que vai beneficiar 120 crianças paramenses.

EM PARAMOS

FÁBRICA DE ARTIGOS EM PELE «DARÁ» 500 POSTOS DE TRABALHO

Muito em breve, Paramos verá instalada, no lugar do Monte, mais uma unidade fabril que irá criar cerca de 500 postos de trabalho. Trata-se de uma empresa americana, votada à confecção de artigos em pele, principalmente casacos, e que se situará em parte das instalações dos armazéns de alcatifas pertencente a António da Rocha Bernardes. Aliás, foi ele o grande «responsável» pela vinda dos empresários americanos ao nosso concelho.

«Conheci-os num hotel no Algarve. Fiquei a saber que estavam interessados em montar uma fábrica no nosso país. Fiz tudo para os convencer a vir para o nosso concelho e consegui. Dentro de um mês chegarão as primeiras máquinas».

E porquê esse empenhamento?

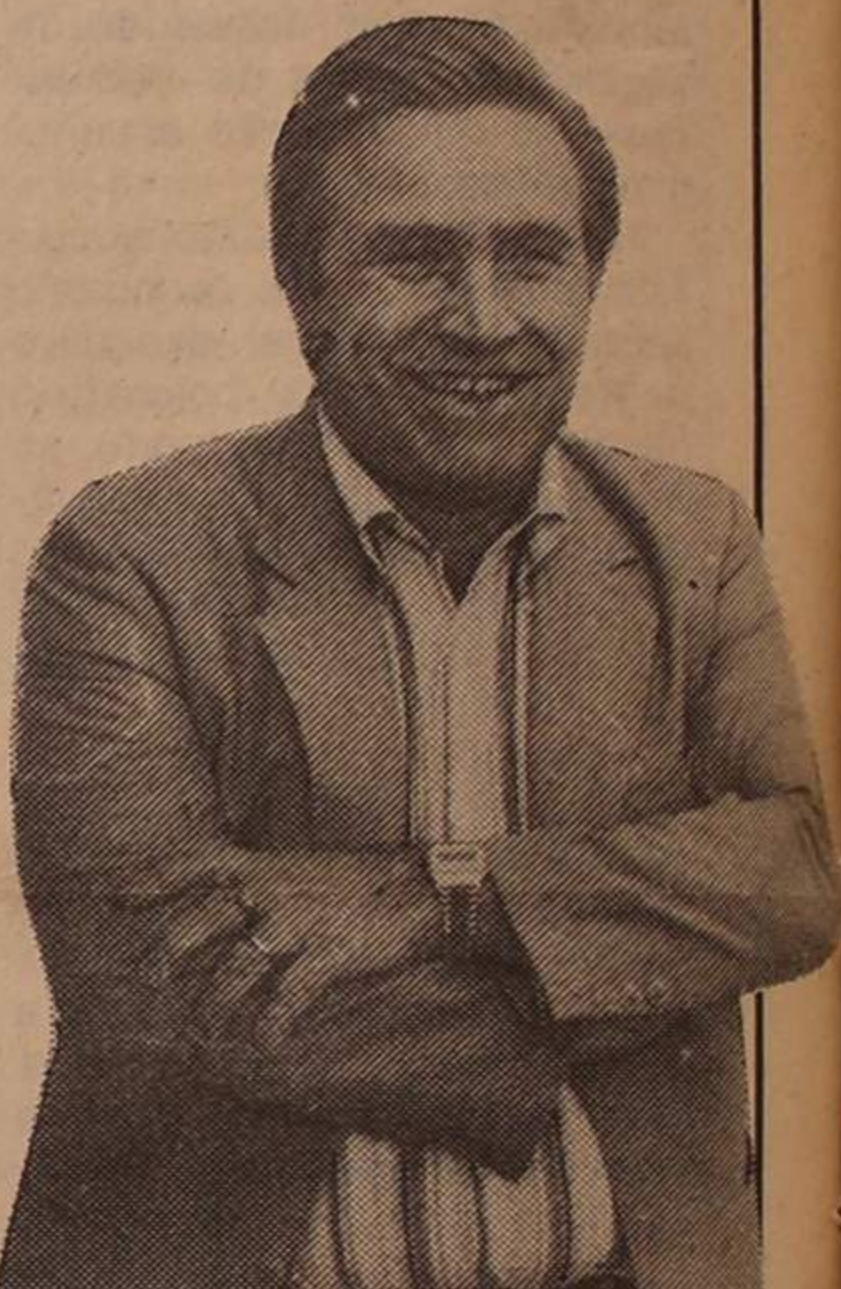
«Primeiro porque sou filho da terra. Depois, Paramos tem poucas unidades fabris e é uma zona desprotegida no que diz respeito a empregos. Com esta fábrica, serão criados cerca de 500 postos de trabalho. Nota-se uma «fome» muito grande de trabalho. Principalmente, em mulheres. Todos os dias batem-me à porta a pedir emprego. Esta fábrica virá culmar essa falta. E isso é positivo.»

A nova empresa (ainda sem denominação oficial) será da responsabilidade de dois sócios americanos, que possuem também unidades na Polónia — onde, com o agravar da situação política, se viram obrigados a unir as duas fábricas que ali também numa só —, na Turquia e a sua sede encontra-se em Berlim Ocidental, Alemanha. Esta, bem como as restantes, destinam-se à basicamente à exportação dos artigos confeccionados. Encontrando algumas dificuldades em Portugal, os dois sócios tinham ideias em experimentar Marrocos. Só que

Manuel Bernardes o não permitiu.

As instalações ocuparão uma área, no início, de 2 mil metros quadrados. Todavia, outros tantos estão a preparar-se, ficando, assim, com um total de 4 mil metros quadrados.

Manuel Bernardes adiantou-nos ainda que os sócios desta nova empresa estão interessados em encetar trocas comerciais com o nosso país, essencialmente com açúcar e petróleo, tal como já o fazem com a Turquia.



Manuel Bernardes é o «responsável» pela instalação desta nova empresa em Paranhos (Foto de J. Oliveira)

«Defesa de Espinho»
N.º 2798 — 11-11-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA ANÚNCIO

Pela segunda secção do 3.º Juízo deste Tribunal de Vila da Feira, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, SA & FILHOS, LDA., com sede no Largo da Graciosa, 29, Espinho, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução n.º 188/84 movida por Mantex - Empresa de Confeccções, Lda., com sede em Moreira, Maia.

Santa Maria da Feira, 28 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Vitor Manuel Moreira de Sá Camboa

O Escrivão Judicial,
Jesus Manuel Guimarães Ferreira

NOVOS ASSINANTES

Continuamos a registar as entradas de novos assinantes «DE» que, assim, vão aumentando esta família já grande:

Alberto Nunes (Guetim); António Martinho Moreira Silva (Anta); António Augusto Proença (Espinho); Manuel de Oliveira Cadete (Lourosa); Floriano da Roca Bessa (Anta); Joaquim Ferreira Duarte (Alemanha).

NEM O NELINHO DO XUXU...

«... Em face do ofício do Centro Social de Paramos em que afirmava que os limites da sua propriedade são os mesmos da planta topográfica apresentada em 16/4/84 e que a informação da Repartição Técnica de 2/5/85 assentou no pressuposto que não se veio a verificar, isto é, que a construção não assenta nos limites de propriedade e, portanto, que existe uma situação, que existe uma situação nova que por parte da Repartição Técnica é considerada como eliminatória não totalmente mas que minimiza os inconvenientes apontados na sua informação de 2/5/85, face a isso, a Câmara deliberou por 4 votos a favor e os votos contra dos senhores Casal Ribeiro e Joaquim Ribeiro, rever a deliberação anterior e aprovar o projecto...»

Leram — se é que tiveram pachorra para isso — a deliberação camarária sobre o «caso» do infantário de Paramos. Trata-se, como se pode constatar, de um português claro, concreto e conciso. E quem o negar mente...

Quando o presidente da Câmara ditou tal deliberação, os jornalistas rebelaram-se de riso e um deles — o autor destas linhas — imaginou logo como reagiria a senhora professora D. Palmirinha se o Nélinho do xuxu construisse uma frase como aquela...

AGENDA

MARÉS

Prela-Mar — Quinta-feira, 03.28 e 15.54 □ sexta-feira, 04.14 e 16.43 □ sábado, 05.02 e 17.35 □ domingo, 05.55 e 18.35 □ segunda-feira, 06.56 e 19.47 □ terça-feira, 08.10 e 21.11 □ quarta-feira, 09.30 e 22.28.

Baixa-mar — Quinta-feira, 09.37 e 21.57 □ sexta-feira, 10.26 e 22.44 □ sábado, 11.19 e 23.25 □ domingo, 12.19 □ segunda-feira, 00.34 e 13.29 □ terça-feira, 01.47 e 14.51 □ quarta-feira, 01.47 e 14.51.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 55\$50 e 61\$50 (compra e venda, respectivamente) □ Marco, 61\$55 e 62\$75 □ Cru-

zeiro novo, \$00,9 e \$01,9 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 117\$10 e 119\$60 □ Dólar canadiano (notas maiores), 117\$60 e 120\$10 □ Peseta, \$97,7, e 1\$09,7 □ Dólar dos EUA (notas de 1 e 2), 160\$95 e 164\$45 □ Dólar dos EUA (notas de 5 a 1000), 161\$45 e 164\$95 □ Franco, 20\$20 e 20\$90 □ Libra irlandesa, 191\$30 e 195\$30 □ Libra inglesa, 231\$70 e 236\$20 □ Franco Suíço, 74\$80 e 76\$30 □ Bolívar, 9\$50 e 10\$50. (Em 7/11).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Turno D — Quinta-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, Tel. 720092 □ sexta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, Tel. 720352 □ sábado, «Santos», Rua 19, n.º 263, tel. 720331 □ domingo, «Paiva», Rua 19, n.º 319, Tel. 720250 □ segunda-feira,

«Higiene», Rua 19, n.º 393, tel. 720320 □ terça-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ quarta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, tel. 720352.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bom. V. Espinhenses, 720042, □ Hospital, 720327 □ Posto Médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis (Central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720599 □ Tribunal da Comarca, 722351 □ Estação dos Correios, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525.

CASINO SOLVERDE ESPINHO

CINEMA
TEL. 720238

De 17 a 18
BILBAU
I. M/ 18 anos
De 19 a 25
007 ALVO EM MOVIMENTO
M/ 12 anos

ROTEIRO

CINANIMA: MAIS UM FESTIVAL CHEGA AO FIM

O Cinanima 85 - 9.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, cujas sessões decorrem no cinema do Casino Solverde, termina domingo com a exibição dos filmes premiados (às 11 e às 18 horas).

As sessões competitivas têm vindo a ser projectadas desde terça-feira e amanhã, sexta, bem como no sábado, serão exibidos respectivamente, os seguintes filmes:

Sexta-feira - 15 horas: Carrocel (Inglaterra); Superstore (Suíça); O maravilhoso mundo da escrita (Roménia); A história do soldado (E.U.A.).

21.30 horas: Um enigma (Polónia); Rectangle & Rectangles (Canadá); A bomba de água (Roménia); A brincadeira de Moebius (EUA); O melhor para gente alegre (Suíça); O quadro (Canadá); O mesmo jogo (Bélgica); O rapaz e o cisne (Canadá); A tragédia grega (Bélgica); A princesa que via tudo (Checoslováquia).

Sábado - 11 horas: O órgão de pedra (Checoslováquia); Bolinhos (Hungria); Metamorphose

(França); O conto do rei Saltan (URSS) - longa-metragem.

15 horas: Metamorfosis (Espanha); O violino (Hungria); A alvorada (Hungria); O homem cinzento (Espanha); Dilema (Checoslováquia); Voyeur (Bélgica); Nunca faz bem (Roménia); Um espírito gentil (Polónia); A bomba (Jugoslávia); Pula-Salta-Rasteja (Checoslováquia).

Quanto a retrospectivas, têm os espinhenses ainda a oportunidade de ver alguns filmes de animação holandeses («O assassino de um ovo»; «Oh May Darling», etc.), amanhã, sexta, às 23.45 horas e sábado, às 21.30 horas.

Pelas 18 horas da manhã, sexta, haverá um espectáculo de lanterna mágica, aparato óptico que precedeu a descoberta do cinema. O espectáculo é da responsabilidade da italiana Maura Zotti.

Outro aspecto saliente do programa do Cinanima 85 é constituído pela antestreia em Portugal da superprodução «Tygra - o fogo e o gelo». É um filme de animação de Ralf Bashki que será exibido sábado, às 18 horas.

RÁDIO PORTO — NOVA «GRELHA»

A Rádio Porto, que vai para o ar em onda média através do emissor de Miramar, tem, desde há algum tempo, nova «grelha» de programação. O tão conhecido «Norte/85» desapareceu e o seu realizador, Cunha Pinto, é agora o responsável de um programa de fim de tarde intitulado «O tempo da gente» (segunda e sexta, das 17 às 20 horas).

No horário anteriormente preenchido pelo «Norte/85» (das 10 às 13 horas, de segunda a sexta) vai para o ar, agora, o «Campo Alegre», da responsabilidade de Ruth Soares e Macedo Pinto.

Neste mesmo espaço horário 10-13, mas aos

sábados, Rui de Melo apresenta-nos «Tutti Frutti», enquanto que aos domingos é emitido, entre as 8 e as 13, um longo programa de Carlos Silva: «Viva o descanso». Nele se inclui a rubrica «A voz dos ridículos», que será talvez a mais antiga emissão radiofónica portuguesa (entre as 11 e as 12 horas).

O desporto nesta estação regional já antiga e de grande audiência, o desporto continua a cargo das produções «Quadrante Norte» e o destaque vai naturalmente para as «Tardes Desportivas» (domingos, 14.30/18 horas), onde o popular Amaro - que, como se sabe, fixou residência em Espinho - é «show».

«1, 2, 3» E «ARCO-ÍRIS» — 2 CONCURSOS DA TV

Teve início já no passado sábado, a primeira sessão do concurso juvenil «Arco-Iris» que, durante 13 semanas, a Radiotelevisão Portuguesa irá apresentar aos sábados.

As inscrições far-se-ão através de boletins publicados em jornais e revistas e cada equipa - com um nome - deve ser constituída por três elementos (rapazes e raparigas entre os 7 e os 13 anos de idade), salientando-se a particularidade de que a soma de idades dos concorrentes não poderá ultrapassar os 30 anos.

Trata-se de um concurso cheio de passatempos bem como de provas estipuladas pelo regulamento que irão mostrar a capacidade de imaginação dos concorrentes. Os prémios não faltarão, como não poderia deixar de ser.

Campeão de audiência na RTP/1 em duas temporadas consecutivas, o programa - concurso «1, 2, 3» regressa a partir do próximo dia 18, retomando o horário nobre das segundas-feiras.

Éxito em Espanha, onde se estreou há cerca de 15 anos, o «Um, Dois, Três» criado por Narciso Ibañez Serrador, continua em antena na TVE prosseguindo, também, a sua carreira em estações de televisão em vários países.

A versão portuguesa, apresentada e coordenada

por Carlos Cruz, com a colaboração de uma equipa de profissionais, entra agora no 1.º mês de transmissão depois de duas interrupções no Verão de 1984 e deste ano.

O concurso, que continua a ser gravado no auditório Europa, terá basicamente a mesma estrutura das edições anteriores com alguns retoques no visual e pequenas alterações na forma de apresentação da primeira parte. A «Botilde», que foi a mascote dos primeiros 54 programas, será substituída pelo «Zé Sempre em Pé», um boneco «made in Portugal».

Outras novidades: o grupo de assistentes-bailarinas será renovado, o maestro e compositor Jorge Pinto ocupar-se-á da direcção musical - marcando o seu regresso à TV - e contar-se-á com a colaboração semanal do actor Herman José que, com certeza, nos vai proporcionar momentos de boa disposição.

O «Um, Dois, Três» recomeçará com uma emissão dedicada ao Renascimento, seguindo-se, em 25 de Novembro, o tema «A Rádio». Os quatro programas do mês de Dezembro serão sucessivamente dedicados à «Noite» - dia 2; «Telenovela» - dia 9 -; «Culinária» - dia 16 e «Infantil» - dia 23.

A pré-selecção dos 6 pares concorrentes à 1.ª sessão já teve lugar ontem, 4.ª feira.

FIM-DE-SEMANA TELEVISIVO

Sexta-feira - RTP/1 - 12.00, Notícias; 12.05, Espaço 12/13; 12.45, Notícias; 13.00, Origens; das 13.35 às 17.15, Ciclo Preparatório TV; 18.00, Tempo dos mais novos; 18.30, Notícias; 18.45, O mundo da Ciência; 19.30, O mar e a terra; 19.55, O livro grande de Petete; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.30, Louco amor; 21.15 - Televisão, a «caixa» que mudou o Mundo; 22.30, Em Lisboa, uma vez; 23.30, Último jornal.

RTP/2 - 19.30, Desenhos animados; 20.00, Medicinas alternativas; 20.30, Godard 6 vezes 2; 21.00, Directo/2; 22.30, Jornal da noite.

Sábado, RTP/1 - 11.30, Tempo dos mais novos; 14.00, Dar e receber; 14.30, Os três duques; 15.30, Sport Billy; 16.00, Direcção de Informação; 16.30, Atchafalaia musical; 17.30, O dia em que o Mundo mudou; 19.30, Direcção de Informação; 18.45, O

Louvre; 19.45, Totoloto; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.30, Rabo de saia; 21.15, Canções da terra e do mar; 23.45 - Último jornal; 00.05, Sessão especial: «Alvos».

RTP/2 - 18.30, Troféu; 20.00, Animação; 20.30, Para o melhor e para o pior; 21.30, Terra mãe.

Domingo, RTP/1 - 9.00, Mosaïque; 11.00, 70x7; 11.30, Eucaristia dominical; 12.30, Tempo dos mais novos; 14.45, No mundo dos Fraggles; 15.15, Sessão da tarde; «Miss Ba»; 17.00, Um planeta para amar; 18.00, O outro lado da crise; 19.00, Top Disco; 19.45, Como, quem e porquê; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.35, Portugal, passado e presente; 21.05, Aplauso; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Último jornal.

RTP/1 - 19.30, Novos horizontes; 20.00, Adágio; 20.30, Nós por cá; 21.20, Cineclube «A noite».

REPETIDOR DA TVE-2

ENSAIO FOI ANIMADOR

Tal como anunciáramos em primeira mão, no passado sábado, a partir das 15 horas, começou a funcionar, em regime de ensaio, o novo repetidor local de televisão, destinado a possibilitar aos espinhenses a recepção das emissões do segundo canal da TVE.

O ensaio foi animador. Apesar de o módulo de potência ter começado a trabalhar só com um quarto de watt e de ter sido colocada apenas uma antena emissora (dirigida a sul), foi possível obter, em certas zonas da cidade, uma imagem de qualidade superior à da que nos chega do primeiro canal

espanhol. Isto, graças ao sistema agora adoptado de retransmissão em cadeia.

Os riscos que se notam a perturbar as emissoras da TVE-1 não existiam no caso do segundo canal, apenas se detectando alguns grãos, que acabarão por ser eliminados com a ampliação da potência do módulo para um watt e a instalação das duas antenas de emissão que faltam (uma dirigida a norte, outra a nascente).

Hoje, mesmo, quinta-feira, é possível que esses trabalhos - que estão a ser orientados pelo eng. Silvío Penteado, com a colaboração preciosa e gra-

ciosa do electricista local Carlos Fonseca - estejam concluídos.

Montado todo o esquema, a TVE-2 passa a poder ser vista não só em todo o perímetro urbano como nas freguesias sendo todavia conveniente a instalação de antenas próprias - o que dará uma qualidade de imagem igual à do primeiro canal português.

Carlos Fonseca ou Amorim Barata, que possui um estabelecimento na Rua 26 (telefone 723284) estão aptos a prestar esclarecimentos adicionais.

De referir, entretanto, que por lapso (não nosso, mas do nosso informador), saiu deturpado o nome de um dos elementos da comissão: trata-se de Manuel Moreira de Castro e não António Castro, como havíamos referido. Os outros membros são Carlos Ferreira, Américo de Sá Ferreira e o já referido, Amorim Barata.

Recordamos, por outro lado, que a captação do segundo canal da TVE se faz em UHF, canal 29. - J.G.J.



O eng. Silvío Penteado e Carlos Fonseca quando ultimavam a instalação do repetidor da TVE-2 (foto José Oliveira)

JÁ HÁ AJUDAS

Será que desta Espinho vai mesmo ajudar a comissão que meteu mãos à tarefa de dotar a cidade com repetidores da Televisão Espanhola?

Segundo apurámos, desta feita já se registaram alguns donativos e espera-se que outros venham a suceder-se. Uma das formas de contribuir - talvez a mais fácil - será a entrega dos donativos no nosso jornal, que os encaminhará.

Em próxima edição, contamos publicar uma primeira lista do que já contribuíram.

NA GALERIA DO CASINO SOLVERDE

JOSÉ MENDONÇA: UM IMPRESSIONISTA AUTODIDACTA

Até à próxima segunda-feira, dia 18, está patente ao público, na Galeria de Arte do Casino Solverde, nesta cidade, uma exposição de pintura de José Mendonça. Conhecido por todo o país, já que tem exposto em diversas localidades, José Mendonça, nos trinta anos de carreira, tem apostado no impressionismo. Ainda a sua forma de pintar não pretende apontar para o traço muito rígido e seco. Usando o óleo como técnica e a espátula para relevo, procura as cores garridas, embora naturais, nas suas paisagens, naturezas mortas ou num simples ramo de flores.

A expor pela primeira vez em Espinho, José Mendonça não quis deixar de transportar para os seus quadros alguns aspectos da nossa cidade. Lá estão, retratados com movimento, cor e alegria, a feira semanal, o picadeiro, a praia e a Igreja Matriz.

Autodidacta, pessimista, o pintor, que conta actualmente 62 anos de idade, começou há 30 anos, tendo como «mestre» Eduarda Lapa. Logo na sua primeira exposição, na terra onde nasceu, ou seja, Estarreja, José Mendonça recebeu muitos incentivos e decidiu votar-se à pintura. Para ele, é muito importante o diálogo que há entre quem expõe e

quem visita já que se esquecem os problemas e «somos enriquecidos com os contactos».

O SEU «CURRICULUM»

Elemento do Grupo 3 + 3, José Mendonça participou, por convite, na Semana de Coimbra e na Exposição de Vilas e Aldeias de Portugal, que tiveram lugar no Casino Estoril. Foi presença nas exposições «Rul e os seus pintores», - Ovar -, «Maio-flor de Estarreja/85» - Casa Municipal da Cultura - e «Pintores das terras de Santa Maria» - Feira.

Representado no Museu Etnográfico da Região de Leiria, no Museu de Ovar e na Casa Municipal da Cultura de Estarreja, José Mendonça foi homenageado e nomeado Sócio Honorário do Rotary Clube de Estarreja e agraciado com a Medalha de Mérito da Câmara Municipal de Estarreja - onde organizou uma exposição retrospectiva da sua produção artística.

Esta é a segunda exposição de 1985 - a 1.ª foi em Aveiro - e o pintor deseja que «não seja a última». Forças para continuar não lhe faltam.

DO TRÂNSITO NA RUA 19

PARA QUÊ A SOLIDARIEDADE?

□ J. DE SOUSA RIOS

Apesar de... não acreditarmos no seu encerramento por se tratar de um projecto rotundamente absurdo, lunático e mais do que nocivo para o comércio local, pois ninguém haverá capaz de o pôr em prática.

Temos fé e a certeza que um naturalíssimo rebate de consciência dos infelizes progenitores de semelhante aberração, acabará por passar uma esponja por essa arbitrária deliberação.

É mais que sabido que às pessoas bem-nascidas, honradas e correctas, quando claudicam, fica-lhes bem estender a mão à palmatória, particularmente em assuntos do bem comum, da colectividade; quando ferem os interesses molestam as prerrogativas e as conveniências alheias; sempre que, como neste caso, atingem justos direitos, privilégios adquiridos e reais valores dos negócios públicos.

A este propósito, tenha-se em mente o vergonhoso engarrafamento do trânsito na Rua 19 entre a Avenida 24 e a Rua 36, devido à louca e inexplicável implantação dos prédios, ali construídos, sem o imprescindível e criterioso respeito pela fundamental e inerente largura própria da artéria de maior relevo no plano rodoviário de Espinho.

Ora, essas reprováveis delimitações só poderiam ter sido concretizadas em função da pobre mentalidade — em matéria de vias de comunicação — dos nossos poderes executivos continuar ligada a eras remotas, a basear-se nas máximas em foco, nos anos de 1890, durante o reinado de El-Rei D. Luís I e se estribar em orientações algemadas ainda a tão arcaicos começos do nosso século.

Não! De maneira nenhuma! Para ser timoneiro, para governar e conduzir a bom porto uma

comunidade florescente, como a espinhense, são de exigir uma chefia, uma administração, um directório não destituído e, momento, dotado de horizontes arejados pelos ventos da vanguarda; de espírito renovador pela evolução que através do «vídeo» chega até nós a cada instante.

Referindo-nos propriamente ao maquinado encerramento, ao bloqueio da Rua 19 — em cuja execução continuamos a não admitir e a nem acreditar —, tomamos a liberdade de convidar os opiniáticos, os fumosos mentores de tal intento, de tão desastrosa decisão, a irem a Aveiro para observar com olhos de ver que a Avenida Pírixinho, mais não é do que uma dupla amostra do caso em questão. E que mais apresenta ela, que oferece, que recomenda e ensina? Que lição nos dá? Um estacionamento de carros, durante uma hora, junto ao passeio da direita.

Uma segunda faixa, destinada a cargas, descargas e breves demoras. E uma terceira onde livremente se desbobina toda a circulação em tão movimentadíssima via da capital do distrito.

Em razão desta especiosa semelhança e total analogia com a nossa conjuntura, seria de presumir que, se a Avenida Lourenço Peixinho, fosse artéria da nossa cidade, o (s) provocador(es), o(s) investigador (os) da suspensão rodoviária em conflito — por idênticos motivos — manteria o mesmo propósito.

Igual triste designo do fecho. E por não acreditar, se até os passeios laterais da referida avenida aveirense são mais estreitos do que os da Rua 19? Que barbaridade! Que tirania a de, nos nossos dias, dois ou três autarcas pretenderam impor o despotismo, a violência disparatada dos seus desatinos, as quimeras das suas alucinações

à principal rua comercial da nossa urbe, lesando, às cegas e impunemente, os legítimos interesses do comércio aí vigente, quando nenhum desses senhores, nem de longe nem de perto, algo terá que os ligue quer à vida quer à morte da nossa convivência comercial.

Além do mais, importa, sobremaneira, ao comércio aí instalado, franquear comodidades, oferecer o máximo de deferências, de cuidados, de obséquios e, especialmente, de dispensar prontidão aos seus fregueses.

Possibilitar-lhes a realização das suas compras, das suas aquisições com o menor dispêndio de tempo e de energias físicas. A comprovar tudo isto até os clientes de Gaia nos dizem que consomem menos tempo e gasolina — portanto, que lhes fica mais económico — virem abastecer-se a Espinho do que ir ao Porto. Convém-nos, enfim, motivar a visita da clientela que se desloca à nossa terra para se fornecer, para se sortir.

E, é indiscutível que essa motivação não se logra, afastando da nossa porta a freguesia; não se consegue, correndo-a a pontapés, para longe, criando-lhe embaraços.

Insistimos, reiteramos: inventar transtornos, arrelias, planejando o encerramento da Rua 19 aos automobilistas que nos buscam a loja para alimentarem a nossa situação económica não passa de rematada tolice! De uma patacoada inclassificável! Obra de pessoas sem o juízo todo!

Com efeito, os danos de tal determinação seriam muito avultados e «tão evidentes como 4 e 4 serem oito».

Todavia, esses «prodigiosos» proponentes (verdes, novatos na área do trato comercial) querem (se não... não dormem) que se proceda a uma experiência. Ambicionam, reclamam fechar o trânsito, para se poderem certificar se a implantação das tendas dos vendedores ambulantes, se a irreprimível invasão dos pedintes, se a chaga dos estropiados nas suas variadíssimas formas e disfarces, se os drogados, se toda a gama de marginal fauna humana oferecem um espectáculo mais acolhedor e aliciente à fisionomia, ao cariz da rua para que a expansão dos negócios brote, resulte de forma portentosa, deslumbrante, transcendental, singular.

Quem ousará, ousaria debater-se, criar conflitos contra aqueles que se dizem desgraçados, de tudo carecidos, espezinhados pela burguesia farta e anafada? Quem é que cairá nessa? Quem venceria? Quem obterá as honras de vitória absoluta? E dos aplausos gerais? Para quê a solidariedade?...

O comércio terá de ser, como sempre o foi, atraente, simpá-

tico, facilitado. Tem de primar pela atraência, pela comodidade, pela rapidez e simpatia.

Contudo, se vingasse a fatalidade do assédio, do cerco à nossa rua, dar-se-ia a referida irreprimível invasão do alto comércio e da próspera indústria ambulantes que ocupariam os passeios, mandados embelezar pelos comerciantes locais a expensas suas.

Outrossim, a Rua 19 com a largura que lhe estão a reservar na sua parte nova atingirá a craveira de uma ruela dentro de 15 a 20 anos, tempo em que a circulação rodoviária se apresentará em tal grau de desenvolvimento que necessitará, num mínimo, de quatro vias em cada sentido.

Em tal perspectiva, os autarcas responsáveis pelo afunilamento da Rua 19, desde a 26 para Nascente, desclassificaram-se, desautorizaram-se de «motu proprio», espontaneamente. Desabonaram-se e, até, desprestigiaram a sua idoneidade, neste capítulo. É que, se tratasse de pessoas idóneas, seria caso para supor, inferir, estar-se em presença de manifesta má fé, de sentimento rancoroso, vingativo contra os interesses dos seus comerciantes para poderem emitir a respeito do trânsito de qualquer outra rua do burgo. Por consequência, por maioria de razões muito menos estão a nível para «imperiosamente», imporem a aldraba, o ferrolho ao giro automóvel da Rua 19.

Sim, não passará de rematada besteira trancar a melhor e mais concorrida artéria de Espinho, com fins recreativos e de passatempo para frívolos peões? Para a vadiagem desses gabirus ociosos gozar tranquilamente a sua qualidade, a sua insignificância, quando existem, na cidade, 12 quilómetros de passeios a ladear os 60 quilómetros dos seus arruamentos?

Na verdade, o povo que labuta, aqueles que trabalham, circulam lindamente pela Rua 19. Sem empecilhos. Os outros...

Demais, não é que no Porto e em Lisboa existam ruas em que o estacionamento de emergência, precário se faz sobre os passeios laterais, sem que tal circunstância implique o fecho circulatório dessas rodovias?

Todavia, na Rua 19, esse inopinado, esporádico e fortuito paradeiro manobra-se na segunda faixa, deixando totalmente livre uma terceira via por onde deslizam sem impedimentos de qualquer espécie os autocarros dos transportes colectivos.

Em face desta convincente, desta irrefutável realidade da melhor serventia, da maior con-

veniência não só para o comércio do sítio como para o público em geral, pergunta-se, então, quem é o pretensioso, quem são os pretensiosos e quais os motivos que os determinam a sugerir, a desencadear e a dar à luz a palhaçada do encerramento do trânsito na Rua 19?

Além do mais, a prevista transplantação do tráfego desta rua para a 21 acarretará «imperiosamente» uma dramática multiplicação do trânsito no sentido da 23.

Em semelhante previsão, o caótico avolumar do movimento auto nesta rota converterá a marcha dos veículos em moldes ainda mais roncoiros, mais lentos e demorados que os da actual circulação na via central de Espinho. Será preciso lembrar a quem decreta desassissadamente esta «imperiosa» interdição, que o corte «imperioso» do movimento rodoviário, mesmo em regime experimental — à custa dos que ali trabalham, dos que ali exercem a sua actividade, de todos quantos ali ganham o seu pão — pode ser muito divertido, mas... limpo, limpo isso não é!... Nem correcto, muito menos honesto!

Modestamente, o mundo do comércio necessita e exige aparcamentos, causa porque os cria e implanta junto dos centros comerciais para atrair a clientela. Envida o máximo de esforços para cativar os fregueses com o despacho rápido dos seus negócios, segundo o espírito do velho aforismo: «tempo é dinheiro».

É, pois, inadmissível que numa terra progressiva, na segunda cidade distrital, a edibilidade proceda, actue no sentido contrário. Tape, encerre, tranque, dificulte a vinda até nós, dessas gentes que se deslocam à nossa Rua para acudir às suas necessidades, satisfazer as suas carências.

Também, toda a gente sabe, que, em qualquer lugar do mundo, os casos de tráfego intenso se resolvem, abrindo arruamentos novos e construindo recintos destinados a viaturas de toda a categoria.

Agora, deliberar, decidir de ânimo leve pendências, da natureza acabada de referir, sem ponderar as opiniões divergentes, sem um mínimo de consideração pelo parecer dos discordantes, não deixa de ser um arbitrio, uma determinação caprichosa, insensata. Sem pés nem cabeça.

Igualmente, fechar as ruas onde elas escasseiam é resolução, saída peregrina do conflagrador primarismo... De pueril sagacidade. Transferir também a movimentação da Rua 19 para a 21, complicaria, diabolicamente o trânsito na Rua 8 entre a 19 e a 23.

Claro que, de longe a longe, surgem umas questiúnculas, pequenos desaquizados, natu-

rais entre condutores: «O aparcamento é meu e não teu! Cheguei primeiro, etc.», e, entretanto, a circulação fica interrompida enquanto não chega a polícia. Mas... isso até nos Estados Unidos da América do Norte acontece.

Assim, no dia 25 de Outubro findo, na página 12, o «O Comércio do Porto» noticiava, com a respectiva fotografia, em dia de movimento inusitado, vítima de engarrafamento, que afectou cem mil viaturas nova-iorquinas, um automobilista a descansar, estendido a ler o jornal sobre o «capot» do seu carro, enquanto não se retomava o prosseguimento normal.

Para, em Espinho, obviar essas ocorrências impõe-se, é da maior acuidade, torna-se obrigatório, imprescindível, até «imperioso» ir ao encontro de tais eventualidades; acudir a estas contingências; que a Câmara, através dos Serviços Técnicos, estabeleça, com a máxima urgência, para todas as artérias da cidade, a distância oficial dos afastamentos a que deverá obedecer, severamente, a construção dos prédios e respectivas vedações a pedra e cal.

Mas, atenção, cautela que essas medidas, essas bitolas sejam compatíveis com os dias de hoje e os de amanhã. Tome-se, para exemplo, o traçado da Avenida de Gaia, há dez anos, considerado de larguíssimo e, actualmente, é o que se vê. A ponto de os autarcas gaienses, no presente, se verem obrigados a recorrer à construção dos rés-do-chão, da Avenida, em colunas, protegendo galerias — futuros passeios — a fim de, adiante, poderem anexar às faixas de rodagem, já insuficientes, a largura dos seus actuais amplos passeios.

Entretanto, para prever esse futuro, esse distanciamento exigível para as edificações, pelo que facilmente se observa e aprende das cidades mais evoluídas, não constitui nenhum busilis inultrapassável. Nenhum misterioso segredo.

Decalcar, porém, e manter, nos tempos de agora, a largura da Rua 19 nos limites que os nossos avós lhe atribuíram antes do aparecimento do primeiro automóvel em Portugal, é simplesmente ridículo. Caricato! Incrível!

E, no entanto, quem se lembrou de impedir, de matar o trânsito automóvel na Rua 19 mereceria ser punido, exempladamente castigado, pelas muitas centenas de contos que faria gastar ao Município em picadeiro, sinais de trânsito e outros arranjos inerentes a contra-indicada, à cega e teimosa experiência do encerramento e — para além disso — pelo prejuízo dos muitos milhares de contos que aí, diariamente, se deixariam de transaccionar.

MONOGRAFIA DE GUETIM

(Cont. da pág. 12)

Mas, nem só às conchêras se jogava. Ainda hoje, volvidos duas dezenas de anos, a minha memória me faz prenda dos fervilhantes jogos das nuras — principalmente, com aqueles em que se apostando ao «racha», não era permitido ao fim, a quem perdesse, fazer a troca do pião com que havia jogado por um outro, a mais das vezes velho e fora d'uso.

E, quem dos homens que meninos foram, não se lembra tal qual eu, do gosto que sentiam quando era o pião do nosso adversário que por cima de toda a folha se ia rebolando ao ind'reito da meta, até ao momento em que adregava a gente de puder largar a cantilheira do «passa à porta da queima e toma a passar»!... Cantilheira dita, calhou logo a cair em cima do pião do parceiro até o abrir em dois, que tal jogo, não era de haver perdões!!

Ah! Como recorde o meu pião «peninha» de lança e o «sachareta» — que tamém tive — de bico amarelo e as moscas que por via dele sacrificuei!

Que me perdoem tais bichos, as maldades que lhes fiz!...

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

SP. ESPINHO, 4 — GIL VICENTE, 1

QUARENTA E CINCO MINUTOS DE BOM FUTEBOL

Finalmente, o Sporting Clube de Espinho (SCE) mostrou, no último domingo, um bom futebol, rápido, agressivo, totalmente modificado (para melhor) do que aquele que vinha praticando.

O resultado de 4-1 favorável ao SCE, demonstra a superioridade espinhense. Logo aos 19 minutos, a passe de David, Abel inaugurava o marcador. No minuto seguinte, foi Zé da Pinta a fazer o 2-0 depois de receber um passe de João Carlos. Mais tarde, aos 30 minutos, Zé da Pinta bisava,

dando assim a melhor direcção a uma bela partida frontalmente à baliza!

Com 3-0 a favor do SCE, atingia-se o intervalo. E com o reatamento da partida, verificou-se um poder atacante da equipa de Alberto Torres. Daí, as maiores cautelas defensivas.

Aos 71 minutos, num passe de Luís Manuel, Abel também bisava. Era o 4-0. Embora a vencer por 4-0, o SCE não pôde mais jogar com aquela vivacidade que

vinha fazendo na primeira parte.

Jogava mal, de facto, a equipa da Freitas, que perdia vários lances e muitas bolas, ou para fora, ou a favor do adversário.

É seria o Gil Vicente, aos 86 minutos que, por intermédio de Dario (num canto directo) estabeleceria o resultado final em 4-1.

A arbitragem de Silva Pereira (Porto), não isenta de erros, não teve influência no resultado.

SP. ESPINHO — Silvino; Manuel Jorge, Cruz, Vieira e Eliseu; Da Rosa, Luís Manuel e João Carlos (cap.); Zé da Pinta, David e Abel.

Substituições: não houve.

Ao intervalo: 3-0

No final: 4-1.

Marcadores: Abel (19 e 71 minutos), Zé da Pinta (20 e 30 minutos) e Dario (86 minutos).

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 47/85, relativo a 24 de Novembro de 1985. Prognóstico «Defesa de Espinho»-«Defesa Desportiva»:

1. Portimonense-Porto 2
2. Guimarães-Sporting 2
3. Benfica-Braga x
4. Penafiel-Aves 1
5. Salgueiros-Chaves 1
6. Covilhã-Académica 2
7. Setúbal-Belenenses 2
8. Marítimo-Boavista 1
9. Leixões-Varzim x
10. Felgueiras-Fafe 2
11. Alcobaça-Elvas 1
12. C. Piedade-Montijo x
13. Juventude-E. Amadora 2

LEIA E ASSINE
DEFESA
DE ESPINHO

OS «TIGRES» UM A UM

LUÍS MANUEL: UM NOME A FIXAR

SILVINO — Esteve bem este jovem promissor guarda-redes. Não teve culpas no golo que sofreu. São daqueles tentos que se marcam de vez em quando.

MANUEL JORGE — Passou despercebida a sua actuação. Jogou o seu normal, sempre lutador, como já nos havia habituado.

CRUZ — Um regresso ao «onze» do Sp. Espinho. Teve algumas falhas e mostrou alguma insegurança, principalmente, na primeira parte. Recuperou a sua forma na segunda.

VIEIRA — Jogou certinho, marcou bem, enfim, boa exibição deste jovem promissor dos «tigres».

EISEU — Um partida nor-

mal a de Eliseu. Principalmente nos primeiros 45 minutos (quando o SCE jogou bem), teve algumas jogadas de bom recorte técnico.

DA ROSA — No «miolo» do terreno, combinou bem com os seus colegas. Contudo, na defesa, a lateral direito, um lugar que não é seu, teve algumas falhas.

LUÍS MANUEL — Parabéns! Foi, quanto a nós, o melhor jogador do Sp. Espinho. Sempre em movimento, Luís Manuel foi um autêntico «quebracabeças» para os laterais esquerdos do Gil Vicente. Excelente exibição deste jovem «emprestado» pelo FC. Porto. Estamos convictos que terá um futuro risonho se, pelo caminho, não se estragar.

JOÃO CARLOS — O «eterno» capitão «tigre» conseguiu superar os seus adversários no meio-campo. Desceu um pouco na produtividade na parte complementar.

ZÉ DA PINTA — Sempre irrequeto, Zé da Pinta deu que fazer aos defesas da equipa adversária. Apontou dois golos e outros ficaram por marcar.

DAVID — Conseguiu ter um jogador influente na manobra atacante quando soltava a bola. Contudo, na segunda parte, perdeu muitos lances por «agarrar-se» em demasia à bola.

ABEL — Mais uma boa exibição de Abel, «colorida» com dois tentos. Está, de facto, em boa forma.

JORGE MAIA

PLACARD

RESULTADOS

Leixões-Tirsense	2-0
Varzim-P. Ferreira	2-1
Rio Ave-Amarante	3-0
Espinho-Gil Vicente	4-1
Moreirense-Vizela	2-2
Famalicão-Felgueiras	1-0
Fafe-Vianense	3-0
Lourosa-Paredes	3-1

PROXIMO JORNADA

Leixões-Varzim
P. Ferreira-Rio Ave
Amarante-Espinho
Gil Vicente-Moreirense
Vizela-Famalicão
Felgueiras-Fafe
Vianense-Lourosa
Tirsense-Paredes

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C-P.
Fafe	8	4	4	0	9-1 12
P. Ferreira	8	5	1	2	12-6 11
Vizela	8	4	3	1	10-7 11
Rio Ave	8	3	5	0	11-5 11
Leixões	8	4	3	1	11-6 11
Lourosa	8	4	2	2	12-11 10
Varzim	8	4	2	2	10-6 10
Felgueiras	8	3	3	2	11-6 9
Famalicão	8	4	1	3	12-7 9
Tirsense	8	2	3	3	7-6 7
G. Vicente	8	2	2	4	8-14 6
Espinho	8	3	0	5	10-11 6
Amarante	8	1	2	5	6-14 4
Paredes	8	1	2	5	4-14 4
Vianense	8	2	0	6	4-12 4
Moreirense	8	1	1	6	6-17 3

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Penafiel-Portimonense	0-1
Aves-Salgueiros	3-1
Chaves-Benfica	0-1
Braga-Covilhã	2-1
Académica-Setúbal	1-1
Belenenses-Guimarães	0-0
Sporting-Marítimo	3-0
Boavista-Porto	1-2

PROXIMA JORNADA

Penafiel-Aves
Salgueiros-Chaves
Benfica-Braga
Covilhã-Académica
Setúbal-Belenenses
Guimarães-Sporting
Marítimo-Boavista
Portimonense-Porto

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C-P.
Porto	10	8	2	0	21-7 18
Sporting	10	8	1	1	23-4 17
Benfica	10	7	1	2	27-6 15
Guimarães	10	5	4	1	10-4 14
Chaves	10	5	2	3	12-12 12
Boavista	10	4	3	3	15-10 11
Setúbal	10	3	4	3	11-11 10
Braga	10	4	1	5	13-16 9
Portimone	10	3	3	4	8-10 9
Académica	10	1	6	3	8-14 8
Marítimo	10	4	0	6	9-19 8
Belenenses	10	1	5	4	9-12 7
Covilhã	10	2	2	6	8-15 6
Aves	10	2	2	6	17-18 6
Salgueiros	10	2	2	6	4-18 6
Penafiel	10	1	2	7	4-17 4

HÓQUEI EM CAMPO:

ACADÉMICO INICIA «REGIONAIS» COM DERROTAS

Com jogos em Canelas e Belavista, a turma de hóquei em campo da Académica de Espinho iniciou no passado fim-de-semana a sua participação nos campeonatos regionais da II divisão (seniores) e de reservas.

No sábado, em Canelas, as reservas perderam por 1-0, golo sofrido nos últimos segundos, depois de terem dominado o encontro.

Domingo, na Belavista, frente ao Vigorosa, os seniores também perderam, mas 2-1, tendo marcado primeiro numa magnífica jogada.

Alinharam pelas reservas: Beto; Meneses, Justino, Jesus e Amando; Peters, Catarino e Mendes; Tino, Couto e Vieira.

No encontro das «primeiras», Peters, Mendes, Tino e Couto cederam o lugar a Albano, Miro, Agostinho e Magano.

«NACIONAL»

O Campeonato Nacional da II Divisão deverá começar apenas em Fevereiro mas os sorteios foram já efectuados. Na jornada inaugural, a Académica de Espinho joga com o Futebol Clube do Porto.

O CENTRO HÍPICO E A ENTREVISTA DO JÓQUEI ANTÓNIO FERREIRA

A propósito da entrevista com o promissor jóquei António Ferreira, que inserimos na nossa edição de 31 do mês passado, recebemos um esclarecimento do presidente do Centro Hípico de Espinho, sr. Libertário Alves Ferreira.

E o seguinte teor esse esclarecimento:

«...Cumpre-nos solicitar as rectificações convenientes, de algumas afirmações, que por menos verdadeiras necessitam ser corrigidas.

«Afirma-se que o picadeiro em construção tem dimensões olímpicas, o que não é exacto, pois faltam-lhe 24 metros ao comprimento e dois à largura para ser considerado como tal.

«Diz-se que a ideia do picadeiro foi lançada pelo pai do entrevistado, que terá contribuído com uma «verba considerável» do seu bolso para possibilitar a obra. Tal afirmação deve ser reduzida à sua justa dimensão pois o sr. António A. Ferreira emprestou 97 408\$00 (o que muito agradecemos), que lhe estão a ser pagos com serviços prestados pelo Centro Hípico, a favor da sua égua ali «argolada». Alguns outros sócios, cuja lista se encontra patente na sala de convívio do clube, ofertaram sem qualquer contrapartida várias importâncias, alguns deles muito antes do sr. Ferreira ter emprestado a verba referida.

«Esclarece-se que desde a fundação da secção hípica no Aero Clube da Costa Verde, desde logo foram feitas diligências no sentido de se construir o picadeiro, sendo inclusivamente o projecto inicial do mesmo elaborado pelo sr. arquitecto Corte Real, alguns anos antes do sr. Ferreira ter entrado para sócio da secção.

«Quanto ao desconto que se diz ter sido conseguido na montagem da cobertura, há que esclarecer que não é qualquer firma que irá proceder à sua instalação, prevendo-se que o trabalho será prestado graciosamente por alguns sócios.

«No que se refere ao pagamento de 6.000\$00 mensais pela argolagem da sua égua «Xerazade», é de esclarecer que tal importância é devida pela estadia e fornecimento de palha ao animal, não se incluindo o fornecimento de ração que é da conta do proprietário.

«Mais se rectifica que o efectivo dos animais propriedade do clube é de cinco e não de 14 como vem referido na entrevista.

«Finalmente, informamos o repórter sr. Jaime Gabriel de Jesus que o Centro Hípico tem órgãos directivos legalmente eleitos, incluindo no seu elenco um elemento que trata de relações públicas, o que muito gostosamente se teria posto à sua disposição, para o esclarecer, na parte respeitante ao Centro Hípico, e assim evitado que por generosidade um jovem fosse levado a fazer afirmações sem para tal estar credenciado e que lamentavelmente nos vimos obrigados a corrigir».

NOTA DA REDACÇÃO — Se o quiser fazer, António Ferreira — que o sr. presidente do Centro Hípico vem desautorizar — confirmará ou desmentirá nestas colunas as incorrecções que atribui às suas afirmações. Por nós, garantimos ter reproduzido fielmente as declarações que nos foram confiadas.

Sobre as considerações acerca de forma como o nosso repórter conduziu o seu trabalho, para esclarecimento do sr. Libertário Ferreira fica a informação do que até ao próprio António Ferreira manifestamos o nosso desejo de ouvir o que em glória se designa por «a fonte limpa». Só que nos foi de todo impossível concretizar esse contacto. Escusava, portanto, de vir ensinar o padre nosso ao vigário.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE VÓLEI

AFASTAMENTO DO SP. ESPINHO TEM TAMBÉM CAUSAS PROFUNDAS

«Os alemães eram uma equipa muito superior, no aspecto de compleção física» e esta foi, do ponto de vista do responsável do «vólei» espinhense Orlando Macedo, a causa próxima do afastamento dos «tigres» da Taça dos Campeões Europeus, logo na primeira eliminação.

facto de o jogo ter sido transferido para o pavilhão da Académica. Também por isso, o último treino antes do jogo de sábado teve de ser feito em pavilhão emprestado — na circunstância, no do Ginásio de Esmoriz.

«Isto em alta competição é mau e daí que este seja o meu último ano como direc-

mente, mas tal não aconteceu devido à recuperação do Esmoriz.

O «set» seguinte teve como nota dominante o equilíbrio. Desta feita, foi a vez do Esmoriz vencer e empatar o jogo (1-1).

Contudo, os espinhenses recuperaram a vantagem no



Momento do jogo Sp. Espinho-Hamburgo, que eliminaria os campeões portugueses da Taça dos Campeões Europeus de Vólei

Como já é do domínio público, sábado, à noite, no pavilhão da Académica de Espinho, disputou-se o jogo da segunda mão, tendo o Hamburger Sport Verein ganho por 3-1, com parciais de 12-15, 12-15, 16-14 e 9-15.

Mas para Orlando Macedo, este resultado desportivo tem causas profundas, as quais residem na falta de infra-estruturas. «Sem elas, o que se possa fazer são milagres. Ora, os milagres não acontecem todos os dias», comentou Orlando Macedo.

Aquele responsável entende que não é por falta de matéria humana que Espinho deixaria de poder transformar-se na capital do Voleibol. «Se tivéssemos infra-estruturas, a equipa seria muito superior».

Como nos disse Orlando Macedo, o pavilhão não tem quaisquer condições para a prática da modalidade. A humidade é muita e frequentemente o piso de tacos torna-se extremamente escorregadio, por isso impraticável. Daí o

tor do vólei do Sporting de Espinho».

Mas não se ficou por aqui o lamento de Orlando Macedo. Referindo-se à viagem à Alemanha para o jogo da primeira mão, disse: «Essa viagem custou um milhar de contos e o clube não deu um tostão. É certo que também não o tem mas não pode exigir que uma secção possa trabalhar assim. É bom que as pessoas comecem a reflectir nisto» — J.G.J.

JUNIORES MASCULINOS VENCERAM ESMORIZ

Os juniores masculinos do Sporting de Espinho, venceram, por 3-2, a equipa do Esmoriz, no passado domingo, em partida bastante animada e bem disputada.

Talvez não fosse esperado um jogo tão emocionante como este que se realizou no pavilhão do SCE. Os rapazes comandados por Júlio, começaram da melhor maneira, vencendo o primeiro «set» por 15-10. Os «tigres» poderiam ter vencido mais folgada-

mente, mas tal não aconteceu devido à recuperação do Esmoriz. O «set» seguinte teve como nota dominante o equilíbrio. Desta feita, foi a vez do Esmoriz vencer e empatar o jogo (1-1). Contudo, os espinhenses recuperaram a vantagem no marcador ao vencerem por 16-14 o seu adversário. Neste «set», o Sp. Espinho poderia ter «dado» ao seu adversário um grande «capote» pois deixou o Esmoriz recuperar, após estar a vencer por 10-1! Entretanto, os nervos dos espinhenses foram acalmados e conseguiram vencer por 16-14, colocando o marcador em 2-1.

Chegava-se ao quarto «set» e estava a expectativa no ar do SCE vencer e assim terminar o encontro. Mas não. A arbitragem do juiz espinhense Dinis foi prejudicar o SCE tendo, logicamente, saída beneficiada a turma do Esmoriz, vencendo por 12-15 e empatando o jogo (2-2).

Na «negra», as equipas rodaram os jogadores (mais o Esmoriz) e, com alguma facilidade, o Sp. Espinho venceu por 15-10, terminando o encontro com o resultado final de 3-2 para os donos da «casa».

Nos «tigres», destaque para Miguel e no Esmoriz para Zé Rui. Má arbitragem de Dinis.

FUTEBOL POPULAR

JUVENTUDE DE SILVALDINHO QUEIXA-SE DOS ÁRBITROS

A Juventude de Silvaldinho queixa-se do critério dos árbitros que têm sido nomeados para os jogos que tem feito no âmbito do campeonato conceelhoso e da Taça Cidade de Espinho.

Isso mesmo é referido num comunicado que a colectividade do Bairro do Pisco, em Silvalde, nos fez chegar e que julgamos oportuno divulgar na íntegra:

«1.º — Não foi por acaso que o Silvaldinho foi «tomba-gigantes» na primeira jornada da Taça do nosso concelho. A nossa equipa vem-se afirmando jogo a jogo com capacidades para discutir um dos três resultados possíveis. Infelizmente não o temos conseguido, principalmente em quatro dos jogos disputados (Silvaldinho-Magos, Silvaldinho-Sp. Esmojães, Silvaldinho-Leões Bairristas e, para a Taça, também Silvaldinho-Leões Bairristas), por termos sido alvo de discriminação das arbitragens escolhidas para os jogos em que a nossa equipa participa. Não vamos fazer crónica de todos os jogos em que a nossa equipa participa; pretendemos apenas abreviar e fazer referência aos dois últimos (N. da R. — o comunicado foi recebido antes do último fim-de-semana).

«1.º — 1) — Silvaldinho-Leões (Taça do concelho). Vencemos este jogo por «penalties», sendo o resultado ao fim dos 90 minutos de 1-1 e de 2-2, no termo de 120 minutos de jogo. Ambos os golos dos Leões Bairristas foram irregulares. O primeiro foi obtido em nítido fora de jogo. No que respeita ao segundo, houve falta dentro na nossa área sobre um nosso jogador, que se viu forçado a fazer um autogolo. No prolongamento houve um «penalty» nítido contra os Leões Bairristas que só o homem do apito não viu.

«1.º — 2) — Silvaldinho-Leões Bairristas, para o campeonato, resultado 1-4, favorável aos Bairristas. Impunha-se para moralização de todos os nossos atletas a vitória ou, no mínimo, o empate, mas tal não aconteceu e o Silvaldinho foi prejudicado escandalosamente. Aos 0-2 o Silvaldinho cresceu e fez o 1-2 mas logo de seguida, em dois lances de clamoroso fora de jogo, vê-se perdendo por 1-4, depois de se ver reduzido a dez unidades, por expulsão de um nosso atleta que apanhou a bola com a mão, quando julgava que o jogo estava interrompido. No fim do jogo, um dos «bandeirinhas» disse ao árbitro, em voz alta, nos balneários, que este tinha agido mal durante o jogo, concretamente na expulsão do nosso jogador. Mas já era tarde... O resultado já estava feito.

«2.º — Porque e até quando o F. C. Juventude de Silvaldinho será alvo de discriminações neste campeonato? Será pelo facto de em dois anos consecutivos termos ocupado os últimos lugares da tabela classificativa? Será coincidência falharem sempre contra a nossa equipa? Desculpem o nosso cepticismo mas não acreditamos em tanta coincidência.

«3.º — Desta forma, o moral da equipa começa a decair e realmente não nos surpreende o facto de nos estar reservado

novamente um lugar no fundo da tabela. Aos silvaldenses adeptos do clube, prometemos continuar a lutar e pedimos que não nos neguem o seu apoio, para podermos virar esta onda negativa que nos afecta. A todas as equipas pedimos que se consciencializem de que o desporto é bonito quando é justo e honesto. Que tentem compor os seus trios de arbitragem com pessoas conhecedoras do fenómeno desportivo e não influenciáveis por pressões que possam surgir de fora do campo ou de dentro dele.

«O F. C. Juventude Silvaldinho reserva-se o direito de discutir cada jogo de igual para igual, beneficiando de um critério único para ambas as equipas, apoiado na correcta interpretação das leis de jogo. Reserva-se no direito de terminar os jogos com um dos três resultados possíveis: vitória, empate ou derrota e não só derrota, como até aqui nos têm reservado. Muito obrigado a todos aqueles que têm essa intenção mas dispensamos tal reserva — somos ambiciosos e gostamos de vencer. Não nos cortem as pernas.

«Já pensámos em abandonar mas não queremos ser considerados desestabilizadores. Por isso e porque gostamos de desporto sem interesse de outra ordem, vamos continuar, acreditando no bom senso dos desportistas amadores que inter-vêm neste campeonato».

O CAMPEONATO NO FIM-DE-SEMANA

Face ao empate do seu mais directo perseguidor, o Cantinho, ao levar de vencida a Ass. Esmojães, tomou-se «mais primeiro» na série A. Leva agora três pontos de margem.

Na série B, tudo na mesma: comandante (Rio Largo) e segundo classificado (Académico) venceram os seus adversários, mantendo-se separados por um ponto. O Silvaldinho (1er comunicado acima) continua ainda sem conhecer o sabor da vitória nem sequer do empate.

RESULTADOS

SÉRIE A

Império-Ag. Bairro	0-1
Ronda-Idanha	0-0
Ass. Esmojães-Cantinho	3-4
Belenenses-Ag. Paramos	3-2
Q.ta Paramos-Estrelas	4-2

SÉRIE B

Ag. Anta-Rio Largo	1-2
Sp. Esmojães-Cruzeiro	0-2
Académico-Silvaldinho	2-0
Leões-Guetim	4-1
Esperanças-Magos	3-1

PONTUAÇÃO

SÉRIE A

1.º — Cantinho	6-12
2.º — Idanha	6-9
3.º — Q.ta. Paramos	6-8
Belenenses	6-8
5.º — Ass. Esmojães	5-6
6.º — Estrelas	6-5
7.º — Ronda	5-4
8.º — Ag. Bairro	6-3
Ag. Paramos	6-3
10.º — Império	6-2

SÉRIE B

1.º — Rio Largo	6-10
2.º — Académico	6-9
Leões	6-9
4.º — Ag. Anta	6-7
5.º — Esperanças	6-6
Sp. Esmojães	6-6
7.º — Cruzeiro	6-5
Magos	6-5
9.º — Guetim	6-3
10.º — Silvaldinho	6-0

PRÓXIMA JORNADA

No fim de semana que se avizinha, disputa-se a 7.ª jornada do Campeonato Popular. Os jogos são os seguintes:

SABADO — Magos-Académico; Ass. Esmojães-Q.ta Paramos; Idanha-Estrelas; Rio Largo-Guetim; Ag. Bairro Paramos-Império

DOMINGO — Ag. Anta-Silvaldinho; Ag. Bairro-Cantinho; Esperanças-Cruzeiro; Belenenses-Ronda; Leões-Sp. Esmojães.

TORNEIO DE «OS CANÁRIOS»

No campo da Figueirinha, na Tabuaça, tem vindo a realizar-se o torneio do Clube de Futebol «Os Canários». A prova vai já na segunda jornada e o grupo organizador está na liderança, juntamente com a turma do «Greice».

1.ª JORNADA

Est. Divisão-Lusitanos	2-2
Canários-Matosinhos	2-1
Greice-Ass. Esmojães	2-1
Folgou: Dragões	

2.ª JORNADA

Est. Divisão-Matosinhos	3-0
Canários-Dragões	3-0
Greice-Lusitanos	3-1
Folgou: Ass. Esmojães	

PONTUAÇÃO

1.º Canários	2-4
Greice	2-4
3.º Est. Divisão	2-3
4.º Lusitanos	2-1
5.º Ass. Esmojães	1-0
Dragões	1-0
7.º Matosinhos	2-0

RIO LARGO: CORPOS GERENTES

Foram escolhidos os corpos gerentes do Rio Largo Clube de Espinho para 1985/87:

Direcção — Presidente, Joaquim Ferreira dos Santos; vice, Luís Soares Torres; secretário, Carlos Alberto Rodrigues Baptista; departamento de futebol, Manuel Ferreira Marques e João Leonor; departamento de futebol juvenil, Manuel Tibúrcio da Silva; director de campo, Joaquim Casal Ribeiro; primeiro vogal, Agostinho de Jesus Pinto.

Assembleia geral — Presidente, Francisco de Sousa Magalhães; vice, Fernando Soares da Silva; secretário, Albano Vieira da Silva.

Conselho fiscal — Presidente, Jorge Manuel Gomes Pa-tela; vice, Eurico Mário Vieira da Silva.

ANDEBOL

SENIORES DO SCE VITORIOSOS

Os seniores masculinos do Sp. Espinho venceram o Leixões, no seu pavilhão, por 26-14 (12-8 ao intervalo). A equipa «tigre» jogou relativamente bem. Contudo, na primeira parte, a defesa não esteve segura, bem como o ataque.

Por momentos, o Leixões tomou conta do jogo e o pior recebeu-se. Mas a equipa do SCE acalmou os nervos e retomou o comando do jogo.

Na parte complementar, a equipa do Leixões, viu o seu guarda-redes, ter de ser substituído por um jogador (dado não ter guarda-redes suplente). Foi uma jogada que julgamos casual. Um atacante espinhense rematou bastante forte, tendo a bola embatido na face do guarda-redes matosinhense, que logo desmaiou.

Depois de uma prolongada paragem, a partida recomeçou e o SCE viu a sua vida um pouco mais facilitada, visto o guarda-redes de recurso não ter dado grande resistência aos atacantes do Sp. Espinho.

Enfim, uma vitória que abre (cada vez mais) bons horizontes ao Sporting de Espinho.

A próxima jornada — a sexta — leva o SCE até ao pavilhão do CDUP, para aí defrontar aquela equipa. O jogo disputa-se no dia 16, pelas 21 horas.

JUNIORES ESPINHENSES ENTRAM COM A «MÃO DIREITA»

Os juniores masculinos do «Espinho» venceram o Águias do Porto, no pavilhão do Liceu Garcia de Orta, por 23-19 com 7-6 para o SCE ao intervalo, em jogo da primeira jornada do Campeonato Regional da II Divisão.

Na primeira parte, os espinhenses tiveram uma fraca concretização, falhando muito no ataque e auto-colocando-se numa posição perigosa perante o seu adversário.

No defesa, o «miolo» do Sp. Espinho não esteve muito bem, muito embora,

depois, a equipa naquela posição, já se tivesse encontrado.

Após o intervalo, a equipa «tigre» praticou um jogo mais cauteloso no ataque e já não falhou tanto. A equipa conseguiu encontrar soluções para a sua defesa e, assim, venceu bem um adversário que foi o justo vencido.

SPORTING CLUBE DE ESPINHO — Botelho; Renato (9), Carlos (2), Ferreira (1), Francisco (8), Rio (3) e Beto.

Próxima jornada — Sp. Espinho — Paroquial, às 18 horas, no pavilhão J. M. Costa Júnior, a contar para a segunda jornada do Campeonato Regional da Divisão Secundária.

INICIADOS NA FASE FINAL

A equipa dos iniciados masculinos do Sporting Clube de Espinho venceu por 25-4 a equipa do Leça, no pavilhão desta, com 9-3 favorável aos espinhenses, no intervalo.

Esta partida era a última da fase de apuramento para a final do «Torneio de Outono», em que o SCE tinha de vencer pela maior quantidade possível de golos o seu opositor.

Todavia, os iniciados não jogaram bem. Falharam muitos golos, muitos passes, enfim, muita descontração num jogo em que era necessário muita atenção.

Na segunda parte, estes erros já foram em menor quantidade. O Leça apenas apontou um golo no segundo tempo, o que deixa ver a superioridade dos rapazes do Sp. Espinho.

A turma «tigre» conseguiu mais tentos, muito embora, aquém daqueles que poderia ter marcado. Assim, o Sp. Espinho ficou aprovado para a fase final deste treino, com os mesmos pontos que o F. C. Porto, mas com menor

A fase final será disputada no próximo fim-de-semana.

SP. ESPINHO — Miguel; Nuno, João Paulo, Lima, Castelo, Neves e Bruno; Rocha.

PRÓXIMAS JORNADAS

SÁBADO, DIA 16: SCE-Módicas (seniores femininos) pelas 16 horas. Jogo a contar para a 5.ª jornada do «Torneio de Outono».

SCE-CPN (iniciadas femininas) pelas 17 horas. Jogo a contar para a primeira jornada do «Torneio de Outono».

SCE-Paroquial (juniores masculinos) pelas 18 horas. Jogo a contar para a segunda jornada do cam-

peonato regional da II Divisão.

CDUP-SCE (seniores masculinos) pelas 21 horas no pavilhão do CDUP. Jogo a contar para a 6.ª jornada do Nacional da III Divisão.

Leverense-SCE (juvenis femininos) em Lever. Jogo a contar para a segunda jornada do «Torneio de Outono».

Neste fim-de-semana os iniciados masculinos vão disputar a fase final do «Torneio de Outono».

«Defesa de Espinho» — 14/11/85 — 2798

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia três do próximo mês de Dezembro pelas dez horas, neste Tribunal Judicial — 1.ª Secção, nos autos de Carta Precatória n.º 777/85, extraída dos autos de Execução Sumária a correr termos na 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da comarca do Porto, que MARJOS — Equipamentos Industriais e Comerciais, Lda., com sede na Estrada Exterior da Circunvalação, n.º 14.688 — Matosinhos, move a HELIMÓVEL — Indústria de Madeira e Metálicas, Lda., com instalações na Rua 18, n.º 1306/1346 — Espinho, há-de ser posto em 2.ª praça para se arrematar por metade do valor indicado nos autos, — UMA máquina de quatro faces de modelo GUHUSCH, em estado nova.

ESPINHO, 4-11-85

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-Adjunto,
António Fernando Aranda Correia

«Defesa de Espinho» — 14/11/85 — 2798

PADRÃO E SÁ COUTO, LIMITADA

Certifico que por escritura desta data, a folhas 127, verso, do livro 49-E deste cartório, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, AMÉRICO FERNANDES PADRÃO e MANUEL JOSÉ DE SÁ-COUTO constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «PADRÃO & SÁ COUTO, LIMITADA» tem a sua sede e estabelecimento na Rua vinte e três, número quatrocentos cinquenta e nove, e filial na Rua trinta e sete, número trezentos e quarenta e quatro, ambas nesta cidade, e durará por tempo indeterminado.

Parágrafo único — A mudança do local de situação da sede, dentro do território nacional, bem como a criação ou supressão de agências, sucursais, filiais ou delegações depende de simples deliberação da assembleia geral.

SEGUNDO — O objecto da sociedade é o comércio de representações de artigos sanitários, cerâmicas e decorações, tintas e papéis pintados, alcatifas e materiais de construção, ainda que através de importações ou exportações.

TERCEIRO — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro e entrado na caixa social, é de oitocentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio.

QUARTO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade ou suprimentos que ela necessitar nas condições deliberadas em assembleia geral.

QUINTO — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, consoante for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas conjuntas dos dois gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente.

Parágrafo único — É expressamente proibido aos gerentes usar a firma em fianças, abonações, letras de favor e outros actos estranhos aos negócios sociais.

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão, mediante procuração, delegar todos ou determinados poderes de ge-

rência, quer entre si, quer em pessoas estranhas à sociedade, mas neste último caso só com o consentimento do outro.

SEXTO — A cessão de quotas, total ou parcial, a estranhos carece do consentimento do sócio não cedente.

Parágrafo único — Ficam desde já autorizadas as divisões de quotas para efeitos de cessão.

SÉTIMO — A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios quando sobre elas tenha recaído penhora ou arresto ou quando por qualquer outra forma estejam sujeitas a arrematação ou adjudicação judicial.

Parágrafo primeiro — A quota será amortizada pelo valor que tiver em face do último balanço aprovado ou, se ainda não tiver havido balanço, pelo seu valor nominal.

Parágrafo segundo — Considerar-se-á feita a amortização mediante o pagamento ou consignação em depósito, da respectiva importância.

OITAVO — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representante continuarão na sociedade, escolhendo aqueles um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência enquanto a quota se achar indivisa, salvo se eles

não quiserem ficar na sociedade, caso em que lhes será pago o que lhes pertencer, conforme balanço a dar na ocasião.

NONO — No caso de dissolução da sociedade os sócios serão seus liquidatários e proceder-se-á à partilha e adjudicação dos haveres sociais nas condições que entre si acordarem.

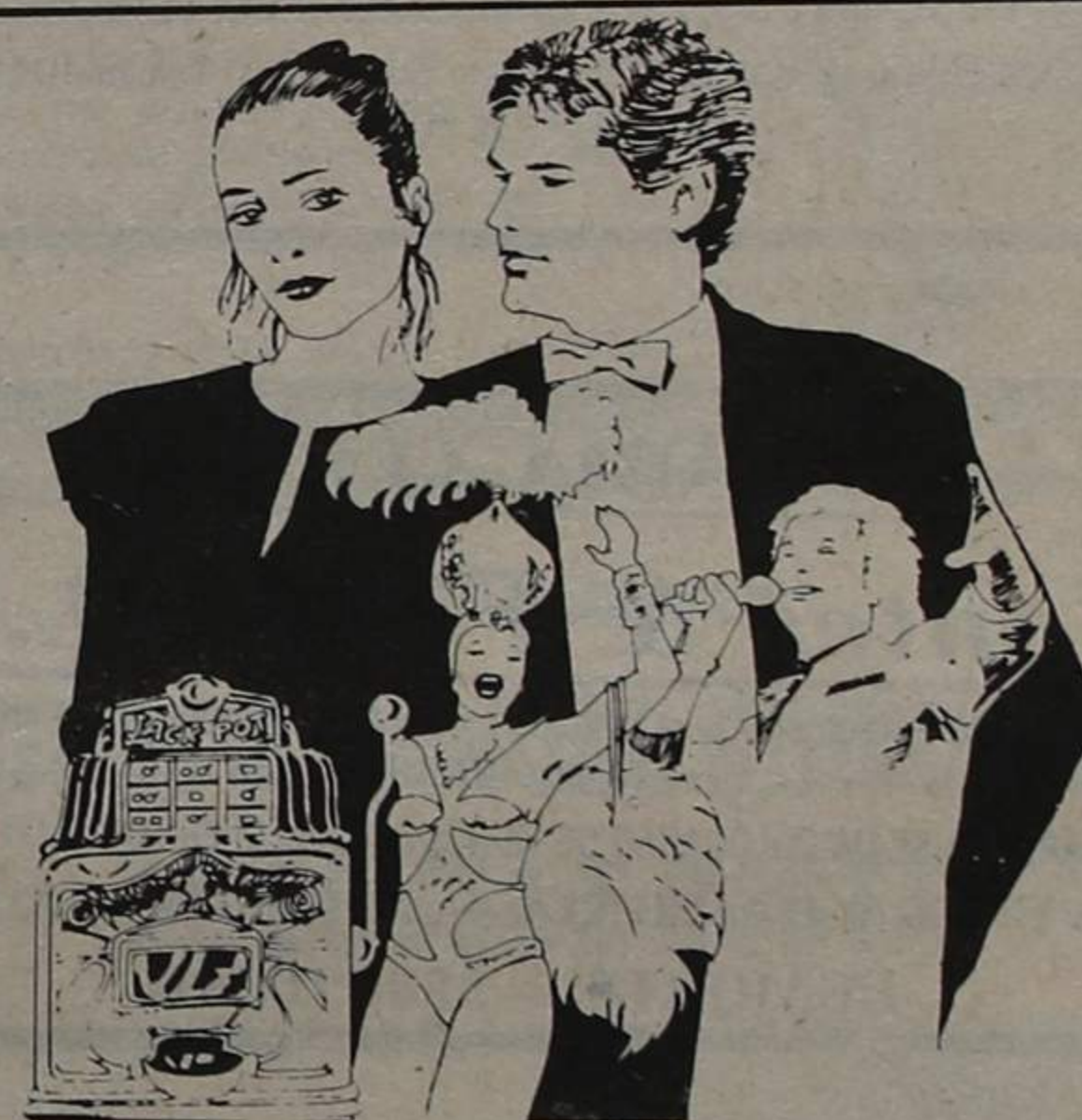
DÉCIMO — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal; retirar-se-ão mais as quantias que forem votadas em assembleia geral para fundos especiais e o sobranço será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO PRIMEIRO — Quando a lei não exigir outros prazos ou formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, mas a convocação será dispensada se os sócios assinarem a respectiva acta.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial,
7 de Novembro de 1985

A Ajudanta do Cartório,
Berta da Silva Lopes Dias
de Carvalho



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOÏTE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPES



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

**«DEFESA DE ESPINHO»
A MAIOR AUDIÊNCIA
DA REGIÃO**

**EM ESPINHO
PASSA-SE POR MOTIVO DE SAÚDE
CAFÉ RESTAURANTE**

A trabalhar bem. Dá para 2 ou 3 sócios
Contactar: Telefone 723759

ATLETISMO EM PARAMOS

A secção de atletismo do Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde (CDFS) participou nas provas integradas no programa comemorativo do 5.º aniversário da Associação de Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos. Os atletas do CDFS obtiveram as seguintes posições:

Infantis - 3.º, Leandro Carvalho.
Iniciados - 23.º, António Filipe; 29.º, Fernando Costa.
Iniciados femininos - 1.ª, Paula Carvalho; 2.ª, Anabela Brito; 5.ª, Deolinda Oliveira; 10.ª, Cristina Manuela; 14.ª, Maria José Moreira.
Juniões - 3.º, Albino Barge; 5.º, Francisco Moreira; 9.º, Paulino Jorge; 10.º, Rui Madureira; 12.º, Rui Moreira; 13.º, Manuel Pedrosa; 19.º, Manuel Oliveira; 20.º, Carlos Carvalho; 23.º, Paulo Graça.
Juniões femininos - 1.ª, Conceição Amorim.
Seniores - 6.º, Joaquim Carvalho; 9.º, João Carvalho; 21.º, António Bleco.
Veteranos - 9.º, António Novias; 10.º, Jaime Amorim;

13.º, Alberto Soares.
Veteranos femininos - 1.ª, Deonilde Carvalho.

Também o Académico de Espinho participou nesta prova. A posição dos seus atletas foi a seguinte:
Masculinos: Juvenis - Jorge Teixeira 3.º; Jorge Azevedo 8.º, e Manuel Azevedo 11.º.
Juniões - Francisco Azevedo 1.º; Agostinho Azevedo, 7.º e Mário Silva 8.º.
Seniores - Manuel Santos 2.º; Aníbal Leite 29.º, e Joaquim Sousa 46.º.
Veteranos - Rogério Aluai 1.º; José Gomes 2.º; Manuel Fonseca 5.º; Tácito Laranjeira 6.º; Alberto Silva 11.º, e José Teixeira 15.º.
Femininos - Juvenis - Rosa Silva 1.ª, Fernanda Silva 3.ª, e Sandra Silva 8.ª.
Seniores - Gracinda Azevedo 1.ª; Isabel Teixeira 2.ª; Paula Valente 3.ª e Maria Celeste 5.ª.

NOVAS INSTALAÇÕES DO CONSULTÓRIO DO
DR. JORGE PACHECO
(MÉDICO DENTISTA)

Rua 8, n.º 381-1.º-Esq.º — Edifício Investife
(esquina das ruas 8 e 11) — 4500 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA
Dr. CARLOS RAMOS

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

CASIMIRO DE ANDRADE
MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

DR.ª MARIA MANUELA FERNANDES

— MÉDICA ESPECIALISTA —
DOENÇAS REUMÁTICAS

Consulta por marcação
Quintas-feiras, 14-18 horas

Rua 31, n.º 321 — Espinho — Telef. 720689

FIRMA ESTRANGEIRA
Precisa
TÉCNICO TÊXTIL QUE SAIBA FALAR
INGLÊS E ALEMÃO

Guarda-se sigilo estando empregado
Resposta a: António da Rocha Bernardes
Lugar do Monte — Paramos — ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

— DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS —
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) * Telefone 721739
ESPINHO

**VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM
E LOCAIS PARA COMÉRCIOS**

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS
a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.
Servidos por transportes colectivos a todas as horas.
LOCAL PRIVILEGIADO
Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

FIRMA ESTRANGEIRA
Precisa
**SECRETÁRIA QUE SAIBA FALAR INGLÊS
E ALEMÃO**

Guarda-se sigilo estando empregada
Resposta a: António da Rocha Bernardes
Lugar do Monte — Paramos — ESPINHO

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro
ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte — SILVALDE — Tel: 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:
Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) — SILVALDE
Telef.: 723489-722034

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)
SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.
Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

GABINETE DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

CASIMIRO ROCHA — Eng.º Civil (U.P.)
SÁLVADOR COSTA — Eng.º Civil (U.P.)
— Projectos e Plantas
— Loteamentos
— Propriedade Horizontal
— Cálculos de Betão Armado e Estruturas Metálicas
Rua 20, n.º 296 — 2.º-D.º — ESPINHO
Telefone 723692

SP. ESPINHO COMPLETOU 71 ANOS DE EXISTÊNCIA

O Sporting Clube de Espinho completou, na passada segunda-feira, 71 anos de existência, idade que, convenhamos, é bem significativa na vida de uma colectividade. Para assinalar a efeméride, foram levadas a cabo várias manifestações que passamos a referir: no domingo, celebrou-se uma missa por alma de todos os sócios, atletas e dirigentes do clube já falecidos, seguida de uma romagem ao cemitério de Espinho. Na segunda-feira, logo pela manhã aconteceu o hastear da bandeira e à noite, durante uma sessão solene, procedeu-se à entrega de distintivos da colectividade aos que completaram 25 anos de associados. A terminar, realizou-se uma palestra sobre Desporto que contou com a presença do futebolista portista, Eurico.

Nestes 71 anos de existência, o Sporting Clube de Espinho tem passado por altos e baixos. Serão, com certeza, muitos os bons momentos a recordar e alguns, os maus, a esquecer ou a usar como exemplos a não a repetir. Neste momento, os «tigres» passam por momentos difíceis. Ventos da crise generalizada que vem atingindo todos os sectores. No entanto, não será uma atitude honesta nem moral abandonar esta «senhora» colectividade numa altura em que precisa da força de toda a massa associativa. Setenta e um anos de idade é «muito tempo».

E é tempo de começar a trabalhar para que, com um esforço conjunto, se consiga fazer com que o «Espinho» erga de novo a cabeça.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 1914, no dia 11 de Novembro, um grupo de rapazes de Espinho resolveu fundar o Sporting Clube de Espinho. Mas as dificuldades apareceram logo no início. Não tinham campo próprio e tinham de se servir de alguns que se prestavam «embora com todas as deficiências, com balizas arranjadas na ocasião, sem vestiários e com toda a série de dificuldades».

O primeiro jogo em campo próprio — embora a título precário — deu-se em 20 de Junho do ano seguinte contra o Académico Foot-Ball Club, do Porto, no terreno destinado ao Parque João de Deus e que foi cedido pela Câmara Municipal.

«No ano de 1918, o Sporting pertencia à Associação de Foot-Ball do Porto, onde esteve até à criação da Associação de Aveiro. Nesse ano, conquistou a Taça de Honra da Associação do Porto, vencendo, na final, o Salgueiros por 4 a 2».

O Campo da Avenida foi inaugurado em 15 de Março de 1928, fruto do entusiasmo dos dirigentes que contaram com a colaboração prestimosa do presidente da edilidade da altura, José de Oliveira Salvador.

veira de 86 anos, viúva, da Avenida 24, n.º 357. No dia 9, Armindo Teixeira Cigano, de 72, solteiro, do Barreiro, Silvalde. No dia 9, Lealdina da Silva Rocha, de 78 anos, casada, da Rua 27, n.º 66.

No dia 10, Manuel Alves Pereira da Rocha, de 78 anos, viúvo, de Gulhe, Silvalde.

PESSOAIS

Casamento — No dia 8, José Vítor Pereira Gomes, de 19 anos, e Maria Elisabete Pinto Rodrigues, de 21, no Registo Civil.

Falecimentos — No dia 5, Maria Saraiva e Pires, de 73 anos, viúva, da Rua 16, n.º 1191. No dia 6, Laurinda Rodrigues de Oli-

PREÇOS NA FEIRA

Frutos — Uvas, de 80 a 140 escudos/quilo; maçãs, de 60 a 90 escudos/quilo; pêras, de 50 a 75 escudos/quilo; laranjas, de 85 a 90 escudos/quilo; tangerinas, de 90 a 100 escudos/quilo; castanhas, de 100 a 130 escudos/quilo.

Legumes — Alface, de 30 a 40 escudos/pé; agriões, de 35 a 45 escudos/molhe; tomates, de 55 a 65 escudos/quilo; cenouras, de 40 a 55 escudos/quilo.

ESCAPELADA DE FESTA EM NOGUEIRA

O Rancho Folclórico S. Cristóvão, de Nogueira da Regeoura, promove sábado, 16 às 20.30 horas, na casa de lavrador de Domingos Sales, no Lugar de Barreiro, uma es-

capelada com festa.

Como é da tradição, haverá castanhas, vinhos e boroa, tendo também lugar os costumeiros cantares ao desafio.

AGÊNCIA FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA

ESCLARECIMENTO

Informam-se todas as pessoas interessadas nos serviços de uma Agência Funerária (nomeadamente os associados da Associação dos Socorros Mútuos de Anta) que poderão optar livremente pela escolha de qualquer armador, desde que este satisfaça os requisitos considerados necessários para o desempenho de tal tarefa (sem que a Associação ponha em causa a realização ou não de tal direito).

Não existe, pois, qualquer vínculo obrigatório entre as pessoas que prestam tal serviço e aquelas que dele carecem, havendo da parte dos últimos uma liberdade total de celebração dos contratos. Se assim o desejarem, podem optar ou não pela celebração do contrato de prestação de serviços com qualquer armador, se assim o preferirem.

Espinho, 14 de Novembro de 1985

Atentamente,
SANCEBAS E LUÍS ALVES

Classificados

ADVOGADOS

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados, Rua 11, n.º 877 — Telef. 722210 — 720805 — ESPINHO.

ALUGUÉIS

URGENTE — Pretende-se estabelecimento para fins comerciais. Contactar telef.: 720494 ou 721366 (a partir das 14.30 h).

SENHORA SÓ — Deseja alugar quarto em Espinho. Com serventia de cozinha. Resposta a este Jornal ao n.º 13161.

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — ESPINHO.

CASA MARRETA — Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes, Rua 2, n.º 1.355. Telef. 720091 — 4500 ESPINHO.

Reserve a sua mesa.

COMPRAS

COMPRA-SE TERRENO C/ + de 2.000 m2. Arredores de Espinho. Não é necessário ser em zona de construção. Telef. 720325.

EMPREGO

ENGENHEIRO CIVIL — 8 anos de experiência no domínio de Estruturas de betão armado. Redes de abastecimento de águas, saneamento e águas pluviais. Revisão de preços, medições de projectos, etc. Resposta a este jornal ao n.º 13091 ou ao Telef. 720818 (a partir das 19.30 h).

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295 — 2.º Esq. — Telef. 721710.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO — Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321, Telef. 724401 — 4500 ESPINHO.

JOSE ALBUQUERQUE DE PINHO — Clínica Geral. Rua 31 n.º 321 — Telef. 724401. Consulta por marcação todos os dias, às horas de expediente.

SERVIÇOS

Se não tem Seguro, ou não está actualizado contra roubos o seu recheio de habitação e quer ser atendido a qualquer hora, contacte AGOSTINHO MACHADO, mediador de Seguros a tempo inteiro. Rua 18, n.º 71-1.º E. Telef. 721972.

VENDAS

VIVENDA — Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. 6.000 c. — Telef. 720325.

VIVENDA GEMINADA — Com cave ampla e quintal, 6.500 c. — Telef. 720325.

EMPILHADOR TOYOTA — A gás, 1 500 kg, 500 c. — Telef. 720325.

VENDO ARMAZÉM — C/80 m2 na Rua 33, Espinho, n.º 1209 — Informa telef. 398282.

VENDE-SE TERRENO — C/1.400 m2. Lugar do Sisto — Paramos. Contactar telef. 722082.

FIAT 600-D — Vende-se, 120 c. Bom estado — Telef. 722657 ou 722510.

MORADIAS — Em Espinho e muito próximo, c/ três frentes, dois pisos, 5 quartos, garagem, lavandaria e anexo individual. Inf. telef. 721972.

ANDAR — Avenida 8 n.º 1020 — Rés/chão independente. C/ 3 quartos, 2 salas, 2 banhos, quintal c/ arrumos ao fundo. 3.500 c. — Telef. 720325.

DATSUN HOMER — Contentor. 23.000 km — 690 cortos. C/ seguro e rádio. Telef. 721492.

TERRENO na Rua 8 n.º 1023 — C/140 m2. Vende-se ou troca-se por andar. Telef. 723602 (a qualquer hora).

SÓ
277\$50

AOS SÓCIOS DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO
ACONSELHAM-SE OS ADEPTOS DO VOLEIBOL:
DEIXEM OS ASSOBIOS EM CASA,
TRAGAM OS BOMBOS.

VALDEMAR DE CASTRO BRANDÃO MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Faz no próximo dia 19 um ano de eterna saudade pelo seu falecimento. A família manda celebrar na Igreja de Espinho, por toda essa semana, missa por sua alma.

Desde já agradece a todos quantos possam assistir a esse piedoso acto.



LEALDINA DA SILVA ROCHA

AGRADECIMENTO É MISSA DO 7.º DIA

Marido e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer, muito sensibilizados, a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou que, de algum modo, os acompanharam na sua dor e participar a celebração da missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, sábado, dia 16, às 19 horas, na Igreja Matriz.

Fernando Rocha, filhos e genros



Jovem

AUGUSTO MANUEL RODRIGUES DE SOUSA E COSTA

AGRADECIMENTO

Seus pais, Ernesto Augusto Rodrigues de Sousa e Costa e Maria Noémia de Castro Rodrigues, proprietários do Café Eiffel, desta cidade, seus irmãos e cunhado vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e assistiram à missa do 7.º dia do seu ente querido, assim como a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhes expressaram o seu pesar.

Agência Funerária N.ª S.ª D'Ajuda



A FAMÍLIA

«MOTOR» DA BANDA DOS BV ESPINHO APELA

«NÃO DEIXEM MORRER A COLECTIVIDADE MAIS ANTIGA DO CONCELHO»

MARGARIDA FONSECA

Considerada uma das melhores do país e com um património orçado em mais de cinco mil contos, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho atravessa um

Guilherme Silva (mais conhecido por Faria) é o que se pode chamar de «pau para toda a colher». Ligado à banda há 32 anos, tem sido o verdadeiro «motor» e o homem que não

lherme — que é hoje o presidente da direcção musical — começava a estudar na banda. «Pagava dez tostões para aprender música». O amor à arte levá-lo-ia a ser um autodidacta e a

período muito difícil. Isto porque os apoios são escassos, os subsídios irrisórios e não existe, praticamente, organização.

salvar a banda, se pensa em «andar pelas ruas a angariar sócios. Há que haver gente sensível. Se derem o dinheiro de um café não custa nada e a nós ajuda muito».

Já em 1975, quando regressou da Venezuela onde esteve durante 5 anos, Guilherme encontrou a banda parada. Com a ajuda de seu irmão António e com vontade, tudo fez para que ela voltasse a viver e hoje temos a certeza de que, se se abandonar, ela «morrerá». «Espinho parece não gostar de música. Esquece-se que é das bandas que nascem as orquestras filarmónicas». Guilherme afirma que é necessário que se instalem coretos em pontos mais sossegados da cidade. Como por exemplo, no parque João de Deus ou frente aos Paços do Concelho.

No entanto, se em Espinho a Banda dos Bombeiros Voluntários não tem merecido o carinho da população, isso não acontece em outras localidades. Em 1984, a banda deslocou-se por

várias vezes a Barcelos, Serzedo, Carvalhos, Temas de Caldelas, Viana do Castelo, Cinfães, Esposende, Valpaços, S. Félix da Marinha e Anta. Quando actuou em Espinho, Guilherme Silva — tal como faz tantas vezes — teve de colocar 80 contos do seu bolso.

E OS INSTRUMENTOS?

«Necessitamos de 2 tubos (que custam 365 contos), de um trombone e de um bombardino. Isto só para falar dos mais precisos» — afirma Guilherme Faria.

Na verdade, nos tempos que correm, não é nada fácil adquirir instrumentos musicais. Por exemplo, um bocal para uma tuba custa entre 7 a 8 contos e o de um trombone ronda os 4 contos. Guilherme lançaria um alerta. «A banda tem bastantes dificuldades. Não se pode deixar morrer a colectividade mais antiga do concelho. Estamos à espera da boa vontade e da ajuda de todos os espinhenses».



Manuel Faria: «Estamos à espera da boa vontade e da ajuda de todos os espinhenses».

deixa que aquela colectividade — a mais antiga do concelho — venha a morrer. Todavia, Guilherme conta com a colaboração de Delfim Lancha e de toda a sua família. Ponho toda a família a trabalhar para a Banda, desde os irmãos, aos filhos e até a minha mulher».

Fundada em 1839, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho teve, à sua frente, nomes bem conhecidos. Foi o caso de Benjamim Costa Dias — fundador do «DE» —, de José Camacho, de Teófilo, todos já falecidos. Hoje, aquela colectividade apenas conta com os subsídios da edilidade local — 80 contos — e da Solverde — 150 contos. Verba que nem sequer chega para pagar ao maestro — José Custódio da Silva Gonçalves, um dos melhores do país — que se desloca de Serzedo para ensaiar a banda. Com efeito, só para o maestro tem-se de contar com 300 contos por ano. «Mas se temos o melhor vamos mandá-lo embora?» — sustenta Guilherme Faria.

Com 17 anos de idade, Gui-

lherme tirou vários cursos na Conservatória do Porto, tendo sido, por várias vezes, considerado como o «melhor músico», o que levou a ganhar prémios. Tocando saxofone, requinte ou clarinete, Guilherme tem a seu cargo 24 alunos.

«A Banda dá os instrumentos e os alunos nada pagam. Isto porque falta uma organização. Para os trazer a aprender, quase que os tenho de trazer ao colo. Gosto de os ensinar e incentivá-los a gostar da música».

«SE EU SAIR A BANDA MORRE» ...

Actualmente com 50 sócios — que pagam quotas que vão de 2\$50 até 100 escudos —, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho vê-se na obrigação de ensaiar em dois quartos cedidos no Centro de Enfermagem de dimensões exigidas. «Quando estamos todos reunidos até temos medo de morrer asfixiados».

Guilherme Faria diz que, para

PARA UMA MONOGRAFIA DE GUETIM

□ AMARO RODRIGUES

«O tema de hoje não é um lamento de um passado que se acabou; é antes a lembrança daquilo que eu nunca esqueci: os jogos tradicionais dos tempos da minha meninice».

Quem dos homens d'hoje não foi menino outrora? ... Menino, que fez fisga e mota de pau, que calcorreou e esprieteou valados à procura de ninhos, que jogou à meta, à macaca e ao pião. Menino, que tudo fez e tudo jogou, em épocas bem determinadas de cada ano, que isto de divertimentos infantis, também, tinham — e, em certa medida, ainda têm — muito que se lhe digam: arribam em tempo certo como as aves de migração, sem que os calendários lhe digam: «é chegado o momento».

O PIÃO

Logo que adregassem de vir os primeiros frios e chuvas do ano, era um gosto para mim e demais pequenada, correr às lojas e terrenos próximos da Gruta da Lomba, para a arrepanha de concharinhas, que se queriam, para os jogos do pião.

Relembro às vezes que, com o bico do meu pião, rasguei a terra em círculo e mais ao longe tracei linha curta e paralela ao diâmetro do mesmo — dessa linha eram atiradas as conchêras, para ver quem primeiro punha a vungar o pião!

Feita a roda e atiradas as conchêras, iniciavam-se os jogos.

«O agora sou eu» ia rodando de parceiro a parceiro, que todos queriam tempo para mostrar a sua destreza e saber, no tirar das ditas para fora da roda. «Esta já cá canta», dizia feliz e contente o que primeiro do grupo conseguia, do ar ou a bicadas, tal façanha. Conchêra ganha, conchêra guardada a mil cuidados, que tal objecto naqueles tempos não se botava a vista em cima, muito amiúde: os pirolitos, tinham bolinhas de vidro a fechá-los e, as tampas das águas que as lojas vendiam davam 1/2 tostão ao tasqueiro, que por isso bem guardadas as guardava. A falta sentida, no sarrulho de plástico botado pelos lavradores em seus campos, era colmatada, pois que, muitos botões ia a criança apanhar em tais adubes, pra pôr neste jogo e no da pincha.

Continua na pág. 6

NA SÉ CATEDRAL DO PORTO «MORA» A MAIS BELA DAS SONORIDADES

Pesa 25 toneladas, tem 3500 tubos, 48 registos, 6 acoplamentos, uma consola com três teclados e pedaleira e emite a mais bela das sonoridades. Este o «bilhete de identidade» do grande órgão de tubos da Sé do Porto, que custou a um grupo de personalidades, instituições e empresas reunidas no designado «Conselho dos Fundadores», qualquer coisa como 40 mil contos.

Inaugurado a 19 do mês passado, o grande órgão de tubos é uma obra-prima da mais reputada oficina de organaria da Alemanha Ocidental. Sob a orientação técnica do professor Franz Lehnrdorfer, da Universidade de Munique, e apoiada em processos científicos e históricos, a construção deste órgão — considerado único na Península Ibérica — demorou cerca de três anos.

A ideia de dotar o Porto com o melhor «rei dos instrumentos» ibéricos era, no entanto, já alimentada desde o princípio desta década pelo cônego-doutor Ferreira dos Santos — o homem que os espinhenses estão habituados a ver dirigir o Coro da Sé, nos tradicionais concertos de Páscoa na «Matriz» de Espinho, e um dos raros «tangedores» daquele instrumento de características tão sensíveis.

O sonho tornou-se realidade em pleno Ano Internacional da Música e exactamente trezentos anos depois do nascimento de dois dos mais famosos compositores para órgão: Bach e Händel, mas Ferreira dos Santos não está completamente satisfeito.

Tem, com efeito, duas outras metas em mente: Uma é uma oficina de organaria no Porto, não só para prestar assistência ao grande órgão de tubos da Sé mas também, e sobretudo, para iniciar a recuperação de órgãos degradados que existem, em número apreciável, nos templos da região.

A outra meta passa pela criação de um Instituto de Música e Liturgia, que prepare novos «tangedores de órgão». De facto, não basta ter o grande órgão de tubos e outros eventualmente a recuperar: é preciso também quem os consiga manusear.

Naturalmente que este órgão visa, antes de mais, dar apoio aos serviços religiosos mas, como têm sublinhado as próprias autoridades eclesásticas, ele irá dar à Sé Catedral, de excelentes condições acústicas, também um cunho de sala de concertos. O que se espera, pois, é que os recitais de órgão sejam frequentes. Quem, na região, aprecia a bellissima sonoridade do «rei dos instrumentos» já jejuou bastantes anos e «fome» de Händel e Bach, ou mesmo Vivaldi e List, é grande.

Dito isto, estamos com o editorialista de «Voz Portucalense», o jornal da nossa diocese: «Do novo órgão de tubos já se terá falado bastante. E agora a altura de lhe dar a palavra para que ele fale por si».

J.G.J.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Pessoal da Secretaria da
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX